ANUÁRIO ESTATÍSTICO

DO MERCADO FARMACÊUTICO

2024

ANVISA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA

SECRETARIA EXECUTIVA DA CÂMARA DE REGULAÇÃO
DO MERCADO DE MEDICAMENTOS - SCMED

BRASÍLIA, 2025

CONSELHO DE MINISTROS DA CMED

ALEXANDRE PADILHA
MINISTÉRIO DA SAÚDE

FERNANDO HADDAD
MINISTÉRIO DA FAZENDA

RICARDO LEWANDOWSKI
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

RUI COSTA DOS SANTOS
CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

GERALDO ALCKMIN
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇO

COMITÊ TÉCNICO EXECUTIVO DA CMED

FERNANDA DE NEGRI
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde - SECTICS

MARCOS BARBOSA PINTO
MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Reformas Econômicas - SRE

WADIH NEMER DAMOUS FILHO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Secretaria Nacional do Consumidor - SENACON

MIRIAM APARECIDA BELCHIOR
CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria - Executiva

UALLACE MOREIRA LIMA
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇO
Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços - SDIC

SECRETARIA EXECUTIVA

DANIELA MARRECO CERQUEIRA
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CMED

KELLY LUCY GUIMARÃES GOMES
SECRETÁRIA SUBSTITUTA

Equipe Técnica

Agnaldo Jose de Oliveira Junior
Alane Andrelino Ribeiro
Ana Paula Bezerra Carvalho
Ana Beatriz Ribeiro Lisboa
André Luiz Ferro
Bruna Ferreira Hanun
Camilla Thais Porto
Carlos Eduardo Ferreira de Souza
Carolina de Britto Fernandes
Cintia Yaeko Ikeda
Daniela Marreco Cerqueira
Danyela de Souza silva
Diego Botelho Gaino
Edvaldo Pereira dos Santos
Elaine Nunes da Silva
Enio Pereira de Oliveira
Fabricio Missorino Lazaro
Fernanda Ledo Marciniuk
Fernando de Moraes Rego
Fernando Albuquerque Sant Anna
Gabriel Duarte
Izabella de Vicente Marostica
Janiele Maria da Silva
Joabe Leal Alexandre Ferreira
Joao Calisto Lobo Ameno
Julia de Souza Ferreira
Kelly Dantas Ayala
Kelly Lucy Guimaraes Gomes
Leonardo Nemer Afonso
Leonardo da Costa Serran
Livia Carolina de Abreu Ribeiro
Luciana Borges
Luzia Nobrega de Sousa Neta
Marcus de Freitas Simoes
Maria Inês de Toledo
Mariana Michel Barbosa
Paulo Affonso B. de Almeida Galeão
Rildo Gonçalves
Robson Oliveira Batista
Rodrigo Fortes Lopes
Thais Thiemi de Paula Okumoto
Thais Lopes de Moura
Valdete Aparecida de Melo

FICHA TÉCNICA

Coordenação
Daniela Marreco Cerqueira
Kelly Lucy Guimarães Gomes
Rodrigo Fortes Lopes

Redação e Análise dos dados
Fernanda Ledo Marciniuk

Design Gráfico
Fernanda Ledo Marciniuk
Ricardo A. Magron

Colaboração Técnica
Valdete Aparecida de Melo

Nota Legal

Os textos e opiniões expressos no Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2024 são de responsabilidade institucional e/ou, quando assinados, de seus respectivos autores. Os conteúdos e o teor das análises publicadas não necessariamente refletem a opinião de todos os colaboradores envolvidos na produção do Anuário, bem como dos integrantes dos Conselhos Diretivos da instituição.

Apresentação

O setor de saúde está em rápida evolução no Brasil e no mundo, em um contexto desafiador que visa garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde, impulsionar a inovação e proporcionar o melhor acesso aos pacientes.

O setor de saúde está em rápida evolução no Brasil e no mundo, em um contexto desafiador que visa garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde, impulsionar a inovação e proporcionar o melhor acesso aos pacientes.

Nesse cenário, a Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (SCMED) apresenta o Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico, referente ao ano de 2024.

O anuário utiliza os dados contidos no Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos – Sammed, que é a base de dados oficial do mercado farmacêutico brasileiro, provida técnica e operacionalmente pela Anvisa e mantida sob a gestão da SCMED.

As informações geradas têm o objetivo de fortalecer a transparência e permitir a ampliação do conhecimento da sociedade acerca de comportamentos, perspectivas e tendências desse setor, auxiliando sua participação nos processos regulatórios. Os dados foram consolidados em julho de 2025 e contemplam todas as empresas e produtos farmacêuticos regulados pela CMED, constantes da base Sammed no ano de 2024.

As empresas que não prestaram as informações até a data citada ou que apresentaram informações inconsistentes não foram contempladas nessa edição.
Este documento detalha o comportamento do mercado industrial farmacêutico no ano de 2024 e traz os resultados mais atualizados provenientes dos relatórios de comercialização das empresas, que movimentaram naquele ano mais de R$ 160,00 bilhões com a venda de mais de 6 bilhões de embalagens de medicamentos.

Reforço a importância do envio de dados consistentes nos Relatórios de Comercialização, base fundamental para a divulgação de um Anuário robusto e fidedigno à realidade do mercado nacional. Parabenizo e agradeço toda a equipe da SCMED pelo empenho dedicado à elaboração deste Anuário.

Boa leitura!

Daniela M. Cerqueira
Secretária Executiva da CMED

Resumo Executivo

Este resumo reúne os principais números do mercado farmacêutico em 2024, oferecendo uma visão rápida e sintética dos dados apresentados ao longo do Anuário.

Panorama Geral 2024

Faturamento

$ 160,7 bilhões (+12,8% vs. 2023)

Embalagens Comercializadas

6,07 bilhões (+5,3%)

Apresentações

14.185 diferentes tipos de apresentações precificadas

Produtos

6.969 nomes de marca distintos

Destaque por registro sanitário

Biológicos: R$ 48,5 bi (+25,9% vs 2023) que representa 30% do faturamento total

Novos: R$ 53,1 bi (+11,2% vs 2023) que representa 33,06% do faturamento total

Genéricos: R$ 21,6 bi (+3,8% vs 2023) que representa 13,42% do faturamento total

Similares: R$ 26,1 bi (+5,5% vs 2023) que representa 16,27% do faturamento total

Fitoterápicos: R$ 825 mi (-3,0%) que representa 0,51% do faturamento total

Específicos: R$ 10,24 bi (11,8% vs 2023) que representa 6,37%

Outros: R$ 302 mi (-40,9% vs 2023) que representa 0,19% do total do faturamento

Medicamentos Isentos de Prescrição Médica

Faturamento

R$ 14,1 bi representa 8,12% do faturamento total do mercado

Embalagens Comercializadas

1,2 bi que representa uma queda de 1,2% referente a 2023

Apresentações precificadas

1.961 apresentações que tiveram comercialização

Dipirona permanece líder em faturamento e volume

0,33%
Crescimento no faturamento vs 2023

Escoamento via Distribuidores representa
68,7%

Destaques para Indústrias Farmacêuticas

266
empresas registraram vendas em 2024

93%
Grandes empresas responderam por 93% do faturamento total (R$ 149,7 bi)

Top 15 grupos econômicos concentram pouco mais de 50% do Faturamento total do mercado

Nota Metodológica

Este Anuário consolida os dados oficiais do Sistema Sammed referentes a 2024, reforçando o compromisso da CMED com a transparência. O documento não interpreta causas ou políticas, mas oferece uma base sólida para análises independentes de pesquisadores, gestores e reguladores.

Sumário

01. **A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos** (CMED)

Estrutura e atribuições da CMED

02. **O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico**

Indicadores utilizados nas análises do Anuário

O Anexo Estatístico

03. **Panorama Geral do Mercado de Medicamentos em 2024**

Tipo de Produto

Canais de Distribuição

Faixas de Preço Teto

Faixas de Preço Praticado

Grupos Anatômicos

Princípios Ativos

Tempo de Mercado da Apresentação

Composição das apresentações dos medicamentos

04. **Medicamentos Isentos de Prescrição Médica** (MIP)

05. **Panorama das Indústrias Farmacêuticas**

Nível de Concentração de Mercado

Faixa de Faturamento das Empresas

Faturamento por Grupos Econômicos

Faturamento de Genéricos por Grupo Econômico

Características Regionais e Tributárias

06. **Conclusão**

07. **Glossário**

08. **Lista de Abreviaturas e Siglas**

09. **Bibliografia**

1. A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos - CMED

O mercado mundial de medicamentos é caracterizado por diversas particularidades econômicas, incluindo baixa elasticidade da demanda, barreiras significativas à entrada de novos concorrentes e uma acentuada assimetria de informações. Essas características resultam em falhas de mercado que podem limitar a acessibilidade e a inovação no setor farmacêutico.

Para mitigar essas falhas e promover um ambiente mais competitivo e acessível, muitos países adotam modelos regulatórios robustos. Estes modelos visam estimular a concorrência, facilitar o acesso aos medicamentos e fomentar a inovação farmacêutica. No Brasil, a regulação econômica do mercado de medicamentos foi desenvolvida com base nas melhores práticas internacionais de referenciamento de preços, tanto externos quanto internos.

Com o objetivo de ampliar o acesso da população a medicamentos e fomentar a oferta e competitividade no setor, foi promulgada a Lei nº 10.742, de 6 de outubro de 2003. Esta lei estabeleceu normas de regulação para o setor farmacêutico e criou a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

1.1. Estrutura e atribuições da CMED

A CMED é a entidade responsável pela regulação econômica do setor farmacêutico no Brasil. Sua estrutura organizacional inclui o Conselho de Ministros, o Comitê Técnico-Executivo (CTE) e a Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (SCMED). Juntos, esses órgãos trabalham para assegurar que a regulação econômica do mercado farmacêutico brasileiro seja eficaz e alinhada às melhores práticas internacionais.

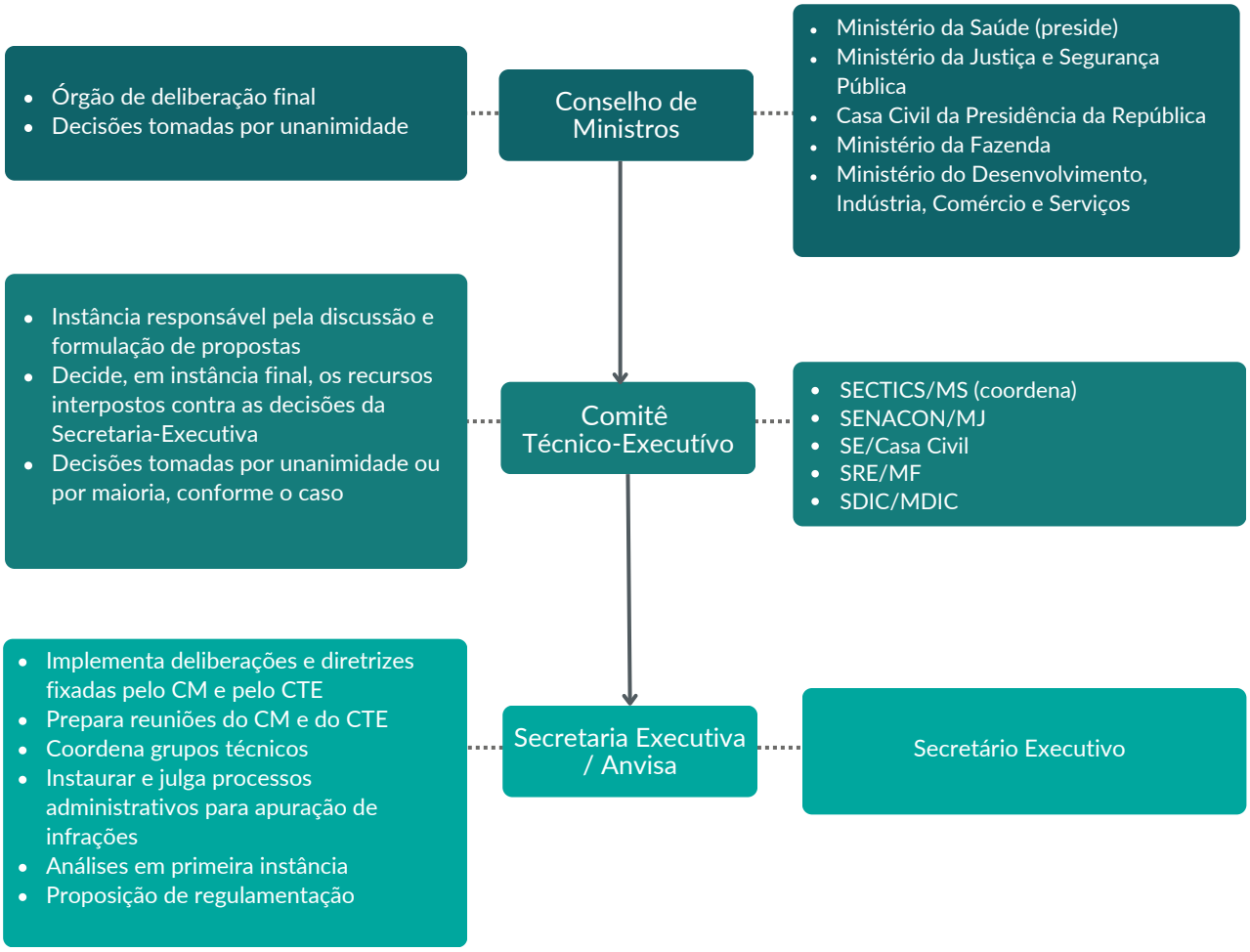
A SCMED é uma unidade administrativa operada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), conforme estabelecido no artigo 7º do Decreto nº 4.766, de 26 de junho de 2003, e vinculada ao Gabinete do Diretor-Presidente da Agência.

Entre suas principais atividades, destacam-se:

- Determinação de preços máximos para novos produtos e novas apresentações (*Price Cap*);
- Aplicação dos índices anuais de ajustes de preços;
- Implementação do repasse de alterações de carga tributária;
- Monitoramento e análise do mercado de medicamentos;
- Realização de investigações preliminares e aplicação de sanções em primeira instância nos processos administrativos contra empresas que infringem as regras de regulação econômica impostas pela Lei nº 10.742, de 6 de outubro de 2003, e disciplinadas pela Resolução CMED nº 2, de 16 de abril de 2018.

No contexto do atual modelo de regulação, foi estruturado o Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos (Sammed), que constitui a base de dados oficial do mercado nacional de medicamentos sujeitos à regulação de preços. Este sistema tem sido instrumental na análise da evolução do mercado farmacêutico brasileiro, permitindo um acompanhamento detalhado e eficaz das suas dinâmicas.

Figura 1. Estrutura da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED)



2. O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico

O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico é uma iniciativa da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) e tem como objetivo fornecer, de forma racional e organizada, estatísticas detalhadas sobre o mercado de medicamentos. Esse compêndio utiliza os dados fornecidos pelas empresas farmacêuticas para a atualização contínua do Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos (Sammed).

O Sammed é um dos instrumentos mais importantes para o monitoramento do mercado de medicamentos regulados no Brasil, permitindo a identificação do comportamento do mercado farmacêutico ao longo do tempo. O sistema é atualizado inicialmente quando o preço teto de um medicamento é aprovado e, subsequentemente, pelos relatórios de comercialização mensal enviados semestralmente pelas próprias empresas à Secretaria Executiva da CMED (SCMED). Esse processo contínuo de atualização assegura que o sistema reflita as dinâmicas de vendas do mercado.

O anuário apresentado reúne estatísticas abrangentes para o ano de 2024, contemplando informações por tipo de medicamento, apresentações, canais de distribuição, ranking das empresas e faixas de concentração de mercado. Esses dados são essenciais para subsidiar estudos de acompanhamento do comportamento do setor farmacêutico regulado, fornecendo informações valiosas para a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas públicas.

Os valores apresentados correspondem aos preços nominais observados no mercado em cada ano, conforme reportado pelas empresas. Não foi aplicada correção inflacionária, em linha com o objetivo do Anuário de apresentar os dados oficiais declarados.

2.1. Indicadores utilizados nas análises do Anuário

Os indicadores utilizados no Anuário Estatístico do Mercado de Medicamentos de 2024 fornecem uma visão abrangente e detalhada do Setor Farmacêutico no Brasil. Entre os principais indicadores, destacam-se a quantidade de empresas, que reflete a diversidade do mercado, e a quantidade de medicamentos e apresentações cadastradas, que mostra a variedade de ofertas disponíveis.

A quantidade de princípios ativos e subclasses terapêuticas dá uma ideia da amplitude da cobertura terapêutica no país. Além disso, o faturamento e a quantidade de apresentações comercializadas são indicadores chave para avaliar o desempenho financeiro e o volume de vendas do setor. Outros indicadores muito importantes incluem o preço médio, que representa o valor médio da venda dos medicamentos, a média e a mediana dos preços praticados, que ajudam a entender a variação e a distribuição dos preços dos medicamentos no mercado, fornecendo um panorama claro da acessibilidade e competitividade do setor.

Todos os indicadores utilizados neste Anuário são baseados exclusivamente nos medicamentos efetivamente comercializados durante o período analisado. Isso significa que, ao considerar dados como quantidade de medicamento, apresentações, faturamento e preços, apenas as apresentações que efetivamente registraram comercialização são incluídas nos cálculos. Essa abordagem garante que os indicadores reflitam com precisão a realidade do mercado, excluindo produtos e apresentações que, embora cadastrados, não foram comercializados no ano em questão.

Os indicadores econômicos utilizados no anuário podem ser definidos como:

Quantidade de empresas - reflete o número total de companhias que de fato comercializaram no período, incluindo empresas nacionais e internacionais. Esse indicador é fundamental para avaliar a competitividade e a estrutura do setor, demonstrando a presença de grandes corporações, pequenas e médias empresas (PMEs) e novos entrantes. Cada empresa é contabilizada uma única vez, independentemente de operar com múltiplos produtos ou marcas.

Quantidade de produtos - refere-se ao número total de produtos que efetivamente tiveram comercialização no período. Esse indicador é essencial para avaliar a diversidade de opções terapêuticas oferecidas aos consumidores. Cada produto é contabilizado apenas uma vez, ainda que possua múltiplas apresentações ou seja fabricado por diferentes empresas sob acordos de licenciamento.

Quantidade de apresentações cadastradas e com comercialização - refere-se ao número total de apresentações disponíveis no mercado, e que foram efetivamente comercializadas durante o período analisado. Vale destacar que cada apresentação possui um único número de registro sanitário. Cada apresentação de medicamento que tenha registrado pelo menos uma unidade vendida no mercado é incluída no cálculo.

Quantidade de princípios ativos isolados ou associações - refere-se ao número total de substâncias farmacologicamente ativas presentes nos medicamentos comercializados. Esse indicador é crucial para medir a diversidade terapêutica do mercado farmacêutico, avaliando a amplitude de soluções oferecidas para diferentes condições de saúde. Cada princípio ativo, ou associação de princípios ativos, é contado apenas uma vez, mesmo que esteja presente em diferentes medicamentos.

Quantidade de Subclasses Terapêuticas - esse indicador refere-se ao número total de subclasses terapêuticas nas quais os medicamentos são agrupados com base na Classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC). A contagem inclui cada subclasse única representada por medicamentos efetivamente comercializados no período analisado.

Faturamento - refere-se ao valor líquido gerado pelas vendas de medicamentos no mercado durante o período analisado. Ele representa o montante financeiro que as empresas farmacêuticas obtiveram com a comercialização de seus produtos, sendo um dos principais indicadores de desempenho econômico do setor. O cálculo do faturamento é feito somando o valor total das vendas de todas as apresentações de medicamentos efetivamente comercializadas no período e deduzidas o valor das devoluções ocorridas no mesmo período.

$$Faturamento = Valor\ das\ Vendas - Valor\ das\ Devoluções$$

Quantidade de Embalagens comercializadas - refere-se ao total de unidades de apresentações comercializadas no mercado durante o período analisado. Cada unidade pode ser representada por uma embalagem, caixa, frasco ou qualquer outra forma de apresentação do produto farmacêutico. Esse indicador é essencial para medir o volume de vendas e a demanda por medicamentos, permitindo uma análise detalhada do consumo de diferentes produtos e categorias terapêuticas no mercado. O cálculo da quantidade comercializada envolve a soma de todas as unidades de medicamentos que foram efetivamente vendidas no período de análise deduzidas a quantidade de unidades devolvidas no mesmo período.

$$Quantidade\ Comercializada = Quantidade\ Vendida - Quantidade\ Devolvida$$

Preço Médio - ele é obtido pela divisão do faturamento total pelo número de unidades comercializadas, indicando quanto, em média, se paga por cada embalagem ou apresentação de medicamento. O Preço Médio é uma métrica importante para avaliar o comportamento de consumo, a acessibilidade dos medicamentos no mercado e a dinâmica de preços ao longo do tempo.

O cálculo do Preço Médio é realizado dividindo o faturamento total gerado pelas vendas de medicamentos pelo número total de unidades comercializadas no período. A fórmula básica é:

$$Preço\ Médio = \frac{Faturamento\ Total}{Quantidade\ Comercializada\ Total}$$

Preço Praticado (por apresentação) - para cada apresentação, o preço praticado é calculado dividindo o faturamento total gerado por essa apresentação pela quantidade de unidades vendidas no período.

$$Preço\ Praticado = \frac{Faturamento\ da\ apresentação}{Quantidade\ vendida\ da\ apresentação}$$

Média dos Preços Praticados - refere-se ao valor médio pago por cada apresentação de medicamento, considerando todas as vendas realizadas no período analisado. O cálculo do indicador é obtido calculando-se a média aritmética de todos os preços praticados por apresentação.

$$Média\ do\ Preço\ Praticado = \frac{\sum Preço\ Praticado\ de\ cada\ apresentação}{Número\ total\ de\ apresentações}$$

Mediana do Preço Praticado - refere-se ao valor central da distribuição dos preços praticados por apresentação no mercado farmacêutico. A mediana do preço praticado é um indicador essencial para avaliar a tendência dos preços sem a influência desproporcional de valores atípicos, proporcionando uma visão clara da faixa de preços em que a maior parte dos medicamentos se encontra no mercado.

2.2. O Anexo Estatístico

O Anexo Estatístico do Anuário do Mercado Farmacêutico 2024, disponibilizado em formato .xls, complementa este relatório ao fornecer uma visão detalhada e abrangente dos dados do setor farmacêutico no Brasil em 2024. Desenvolvido para facilitar a análise aprofundada das informações, o anexo oferece uma base completa para explorar os principais indicadores e tendências do mercado ao longo do ano.

O anexo está organizado em seções que refletem os principais indicadores utilizados ao longo do anuário. Cada seção inclui tabelas, gráficos e análises que detalham aspectos específicos. O arquivo está estruturado da seguinte forma:

1. Panorama geral do Mercado de Medicamentos

- 1.1. Dados agregados por Tipo de Registro Sanitário
- 1.2. Dados agregados por Canal de distribuição dos produtos
- 1.3. Dados agregados por Faixa de Preços teto
- 1.4. Dados agregados por Faixa de Preço praticado médio
- 1.5. Dados agregados por Grupo Anatômico
- 1.6. Dados agregados por Subclasse Terapêutica
- 1.7. Ranking dos Princípios Ativos por Faturamentos e Quantidade
- 1.8. Dados agregados por idade das apresentações
- 1.9. Dados agregados sobre composição das apresentações

2. Medicamentos Isentos de Prescrição Médica - MIP

- 2.1. Dados agregados por Tipo de Registro Sanitário
- 2.2. Dados agregados por Canal de distribuição dos produtos
- 2.3. Dados agregados por Faixa de Preços teto
- 2.4. Dados agregados por Faixa de Preço praticado médio
- 2.5. Dados agregados por Grupo Anatômico
- 2.6. Dados agregados por Subclasse Terapêutica
- 2.7. Ranking dos Princípios Ativos Faturamentos e Quantidade
- 2.8. Dados agregados por idade das apresentações

3. Panorama Geral das Empresas

- 3.1. Dados sobre agregados por HHI
- 3.2. Dados agregados por Grupo econômico
- 3.3. Dados agregados por LCCT
- 3.4. Dados agregados por Porte da empresa
- 3.5. Dados agregados por Grupo econômico e Tipo de Registro Sanitário
- 3.6. Dados agregados por região

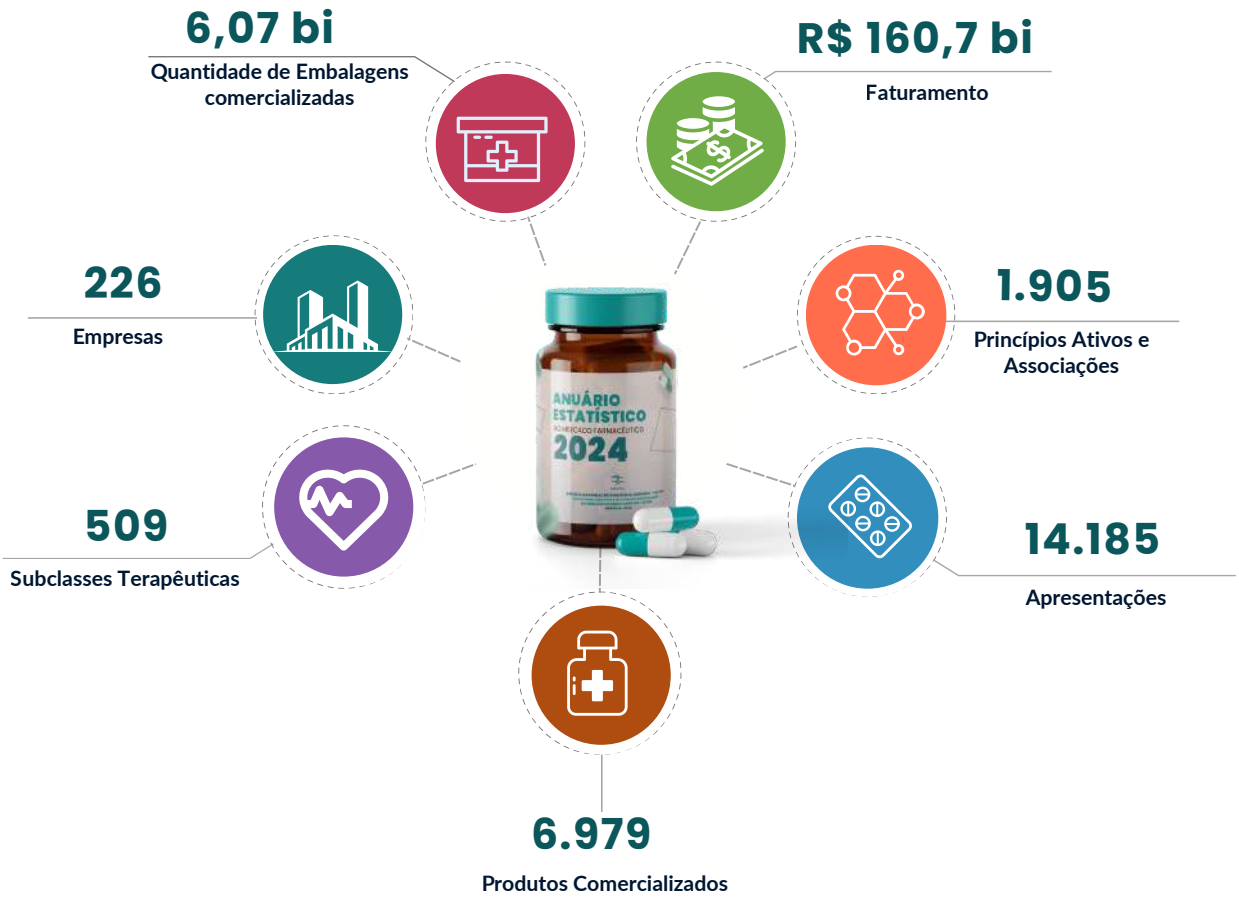
Recomendamos que o usuário consulte o Anexo Estatístico como uma fonte de referência. Ele foi projetado para ser um recurso prático e acessível, que complementa as informações gerais do anuário, oferecendo uma base sólida para análises mais detalhadas.

3. Panorama Geral do Mercado de Medicamentos em 2024

O mercado farmacêutico brasileiro alcançou em 2024 um faturamento de R$ 160,7 bilhões, representando um aumento nominal de 12,8% em relação ao ano anterior. No total, foram 6,07 bilhões de embalagens comercializadas, número que supera em 5,3% o volume de 2023. Esse desempenho foi resultado de 14.185 diferentes tipos de apresentações precificadas, distribuídas em um total de 6.979 nomes comerciais, sendo 226 empresas com vendas registradas.

A diversidade terapêutica do setor também se manteve robusta, com 1.905 princípios ativos isolados ou associados, distribuídos em 509 subclasses terapêuticas. Os dados refletem a complexidade e a pluralidade do mercado nacional, de modo a confirmar a atuação da CMED como reguladora do mercado farmacêutico nacional, que estimula a oferta de medicamentos e a competitividade do setor, com a finalidade de promover a assistência farmacêutica à população.

Figura 2. Resumo de informações do mercado de medicamentos em 2024.



Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

Esta sessão apresenta uma visão detalhada e comparativa dos diferentes medicamentos no mercado farmacêutico sob diferentes perspectivas, como canais de distribuição mais utilizados para comercialização, faixa de preço fábrica praticado por tipo de produto, representatividade da classe terapêutica, princípios ativos com maior comercialização, tempo de mercado das apresentações, entre outros.

3.1. Classificação dos medicamentos por registro sanitário

Os medicamentos monitorados pela CMED, para efeito deste anuário, foram classificados conforme a descrição de registro sanitário recebido, em: **Novos, Biológicos, Similares, Genéricos, Específicos, Fitoterápicos e Outros** (as definições estão dispostas no Glossário).

De acordo com a **Tabela 1**, as categorias de Genéricos e Similares são as mais representativas em termos de volume de produtos e quantidade de apresentações com comercialização. Os Genéricos, com 2.620 produtos e 4.859 apresentações, e os Similares, com 2.230 produtos e 4.553 apresentações representam uma fatia significativa do mercado, reforçando a importância da concorrência e da diversificação na cadeia de suprimentos farmacêutica brasileira.

Os medicamentos Novos, com 1.128 produtos e 2.638 apresentações, e os Biológicos, com 373 produtos e 680 apresentações, mesmo que em menor volume em comparação aos Genéricos e Similares, são representados por um número considerável de empresas (124 e 84, respectivamente).

Tabela 1. Quantidade de empresas, produtos, apresentações, princípios ativos e subclasses terapêuticas, por tipo de registro sanitário.

Tipo de Registro Sanitário	Empresas	Produtos	Apresentações	Princípios Ativos	Subclasses Terapêuticas
Total	**226**	**6.979**	**14.185**	**1.905**	**509**
Biológico	84	373	680	261	96
Específico	95	477	1.209	241	96
Fitoterápico	43	144	225	63	40
Genérico	89	2.620	4.859	539	216
Novo	124	1.128	2.638	961	339
Similar	129	2.230	4.553	777	271
Outros*	4	8	21	8	6

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

* Outros refere-se a produtos classificados como Radiofármacos e Terapias Avançadas.

Nota: Dados processados em julho/2025

A **Tabela 2** apresenta os dados de faturamento, quantidade comercializada e as variações percentuais entre 2023 e 2024, organizados por registro sanitário.

Tabela 2. Comparação do Faturamento e Quantidade Comercializada em 2023 e 2024, por tipo de registro sanitário.

Registro Sanitário	Faturamento		Quantidade	
	2023 (R$)	2023 X 2024 (nominal)**	2023	2023 x 2024***
Total	**160.732.533.833,83**	▲ **12,9%**	**6.072.380.590**	▲ **5,2%**
Biológico	48.517.524.623,93	▲ 25,9%	99.147.380	▲ 5,3%
Específico	10.242.733.960,19	▲ 11,8%	712.505.528	▲ 5,8%
Fitoterápico	824.943.647,95	▼ -3,0%	25.117.318	▼ -12,4%
Genérico	21.568.686.953,05	▲ 3,8%	2.751.035.284	▲ 11,0%
Novo	53.131.707.692,14	▲ 11,2%	968.069.247	= 0,0%
Similar	26.144.868.105,75	▼ 5,5%	1.516.504.776	▼ -0,6%
Outros*	302.068.850,82	▼ -40,9%	1.057	▼ -26,9%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
* Outros refere-se a produtos classificados como Radiofármacos e Terapias Avançadas.
** Variação nominal do faturamento entre 2023 e 2024.
***Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2023 e 2024.
Nota: Dados processados em julho/2025

Em 2024, os medicamentos Biológicos apresentaram a maior variação positiva de faturamento, com crescimento de 25,9%, mantendo-se como a principal categoria em valor absoluto, responsável por, aproximadamente, 30% do total. Essa expansão foi acompanhada por um aumento de 5,3% na quantidade comercializada.

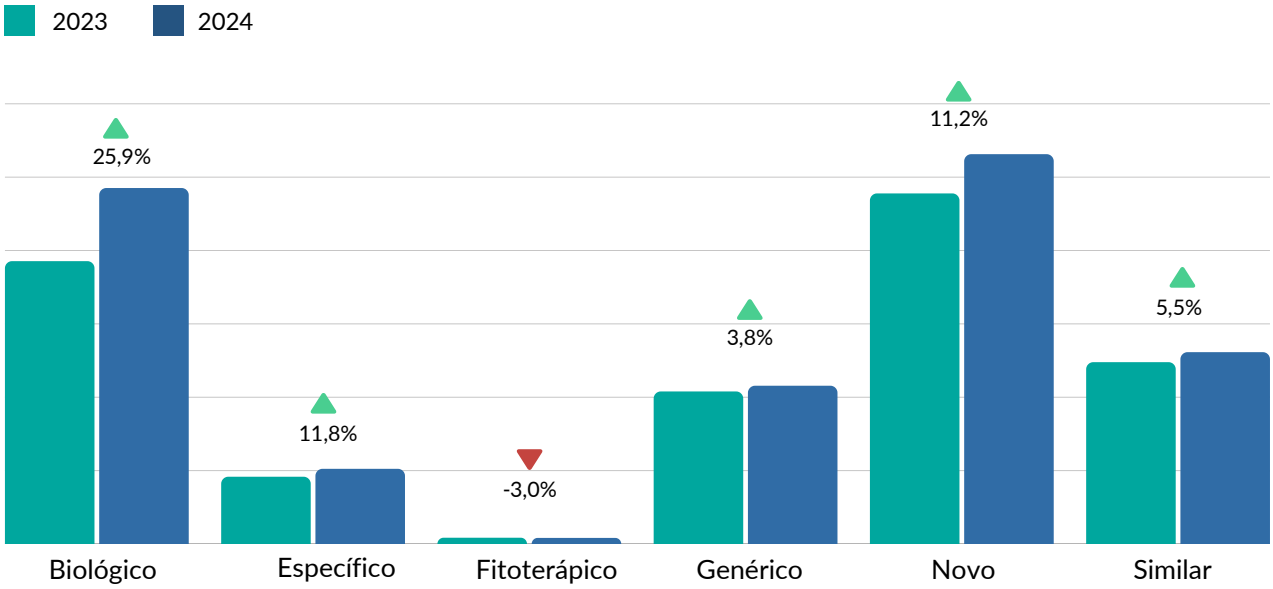
Os medicamentos Novos mantiveram alta participação no faturamento total, somando R$ 53,1 bilhões em 2024, o que representa um crescimento de 11,2%, ainda que tenham apresentado estabilidade no volume de vendas.

Os Genéricos seguiram como principal categoria em termos de quantidade comercializada, com 2,75 bilhões de unidades (crescimento de 11%), mas com crescimento de apenas 3,8% no faturamento. Os produtos Similares cresceram 5,5% em valor, mas tiveram leve retração em quantidade, em torno de -0,6%.

Por outro lado, os medicamentos Fitoterápicos apresentaram queda tanto no faturamento (-3,0%) quanto no volume comercializado (-12,4%), comportamento também observado na categoria Outros, a qual teve redução de 40,9% no faturamento e 26,9% na quantidade.

A **Figura 3** apresenta as informações sobre as variações no faturamento, por tipo de produto, entre 2023 e 2024. A categoria Outros não foi representada graficamente devido ao seu baixo valor absoluto de faturamento em comparação às demais categorias. Em 2024, essa categoria totalizou R$ 302 milhões, o que representa menos de 0,2% do faturamento total do mercado. Dada a escala utilizada no gráfico, a inclusão dessa categoria resultaria em distorções visuais na comparação proporcional entre os tipos de registro sanitário, dificultando a leitura e interpretação dos dados.

Figura 3. Variação nominal no faturamento, por tipo de produto, entre 2023 e 2024.



Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
Nota: Dados processados em julho/2025

A **Tabela 3** evidencia a diversidade de posicionamento de mercado entre os diferentes tipos de registro sanitário. Os medicamentos Biológicos e Novos apresentam os maiores preços médios, reflexo de sua maior complexidade tecnológica e, em muitos casos, de indicações terapêuticas voltadas a condições clínicas ainda não plenamente atendidas. Além disso, esses produtos frequentemente comprovam ganhos relevantes de eficácia e segurança por meio de evidências científicas, o que sustenta sua capacidade de alcançar preços premium.

Observa-se ainda que, nesses grupos, a diferença entre média e mediana do preço praticado é bastante acentuada, sugerindo forte dispersão dos valores no mercado. Em contraste, Genéricos e Similares registram os menores preços médios, reforçando seu papel como alternativas de menor custo e maior alcance populacional.

O preço médio dos Biológicos foi de R$ 489,35, com média de preço praticado de R$ 5.911,46 e mediana de R$ 539,32. Já os medicamentos Novos apresentaram preço médio de R$ 54,88, média do preço praticado de R$ 2.476,08 e mediana de R$ 78,58, o que indica forte dispersão nos preços efetivamente praticados no mercado. Em contraste, os Genéricos apresentaram o menor preço médio (R$ 7,84), reforçando seu papel como alternativa de menor custo para a população.

Em algumas categorias, a mediana do preço praticado supera o preço médio, como nos casos dos medicamentos Fitoterápicos e Similares. Esse comportamento sugere uma concentração das vendas em faixas de preço inferiores à média. A diferença entre os indicadores reforça a heterogeneidade de preços dentro dessas categorias.

Tabela 3. Preço Médio, Média do preço pratica e mediana, por tipo de registro sanitário

Tipo de Registro Sanitário	Preço Médio	Média do Preço Praticado	Mediana do Preço Praticado
Total	**26,47**	**4.331,19**	**28,61**
Biológico	489,35	5.911,46	539,32
Específico	14,38	89,70	30,31
Fitoterápico	32,84	41,33	21,44
Genérico	7,84	57,65	9,30
Novo	54,88	2.476,08	78,58
Similar	17,24	130,18	34,33
Outros*	285.779,42	4.305.967,49	6.142.799,68

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

* Outros refere-se a produtos classificados como Radiofármacos e Terapias Avançadas.

Nota: Dados processados em julho/2025

3.2. Canais de Distribuição

Para fins deste anuário, os canais de distribuição estão divididos em cinco categorias: distribuidores, farmácias e drogarias privadas, estabelecimentos privados de saúde, governo e outros destinatários.

Em 2024, os distribuidores permaneceram como o principal canal de comercialização da indústria farmacêutica, sendo responsáveis por 62% do faturamento total e movimentando R$ 99,9 bilhões, com crescimento nominal de 11,1% em relação a 2023. O volume de apresentações distribuídas por esse canal totalizou 4,5 bilhões de unidades, um aumento de 5,2%.

O canal governamental registrou o maior crescimento entre 2023 e 2024 proporcional no faturamento (subiu 24,6%) e um expressivo aumento de 14,0% nas unidades comercializadas, atingindo R$ 248 milhões de apresentações vendidas. Já as farmácias e drogarias privadas apresentaram um crescimento consistente de 12,2% em valor e 3,4% em volume, movimentando R$ 24,5 bilhões, o que corresponde a 15,24% do faturamento total.

Os estabelecimentos privados de saúde responderam por 5,18% do faturamento, com desempenho mais discreto: crescimento de 1,8% no valor e 8,6% em volume comparados com o ano anterior, sinalizando estabilidade na demanda institucional privada. Por fim, o grupo de Outros destinatários, embora com apenas 1,4% de participação no faturamento, registrou elevação de 22,8% no valor movimentado, mas com crescimento marginal em volume (0,7%).

Tabela 4. Faturamento, Quantidade, Participação no Faturamento, Participação na quantidade comercializada variações entre 2023 e 2024, por canal de distribuição.

Canal de distribuição	Faturamento (R$)	2023 X 2024 (nominal)**	Embalagens comercializadas	2023 X 2024***
Distribuidor	99.924.109.972,33 (62,17%)	▲ 11,1%	4.501.013.709 (74,12%)	▲ 5,2%
Estabelecimento privado de saúde	8.329.109.802,32 (5,18%)	▲ 1,8%	235.880.257 (3,88%)	▲ 8,6%
Farmácias e Drogarias Privadas	24.490.931.181,16 (15,24%)	▲ 12,2%	935.425.161 (15,40%)	▲ 3,4%
Governo	25.737.940.181,45 (16,01%)	▲ 24,6%	248.544.727 (4,09%)	▲ 14,0%
Outros destinatários*	2.250.442.696,57 (1,40%)	▲ 22,8%	151.516.736 (2,5%)	▲ 0,7%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
* Outros destinatários se refere a canais de distribuição não previstos nas categorias anteriores.
** Variação nominal do faturamento entre 2023 e 2024.
***Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2023 e 2024.
Nota: Dados processados em julho/2025

3.3. Faixas de Preço Teto

A **Tabela 5** apresenta a distribuição do faturamento e da quantidade de unidades comercializadas em 2024 segundo as faixas de preço de fábrica dos medicamentos (PF0%). Em 2024, a faixa de medicamentos com preço de fábrica até R$ 20,00 apresentou redução de participação no faturamento total, passando de 10,24% em 2023 para 8,70% (queda relativa de 15,0%). Em termos de unidades, essa faixa manteve a liderança em volume comercializado, mas recuou de 49,89% para 46,87% do total (queda de 6,1%).

Já os medicamentos com preço entre R$ 20,01 e R$ 50,00, embora também de baixo custo relativo, responderam por cerca de 13% do faturamento e por 28% das unidades vendidas. Percebeu-se uma retração no faturamento comparado ao ano anterior, de 13,97% para 13,04% (-6,7%), mas ampliou ligeiramente sua participação no volume, de 27,27% para 28,08% (+3,0%).

Nas faixas de maior valor, o desempenho foi mais heterogêneo. Medicamentos entre R$ 250,01 e R$ 500,00 elevaram sua participação no faturamento de 6,56% para 6,77% (+3,2%) e tiveram crescimento expressivo no volume, de 2,19% para 2,70% (+23,5%). Já a faixa de R$ 500,01 a R$ 1.000,00 apresentou estabilidade no faturamento (-0,9%), mas crescimento significativo no volume (+41,3%), sugerindo aumento de acessibilidade ou ampliação da base de pacientes tratados com produtos dessa faixa.

Tabela 5. Dados referentes aos medicamentos com comercialização em 2024, por faixa de preço Fábrica.

Faixa de Preço Fábrica	Faturamento (R$)	% do total	Embalagens comercializadas	% do total
<= R$ 20,00	13.980.265.389,71	8,7%	2.845.995.447	46,8679%
R$ 20,01 - R$ 50,00	20.953.210.155,26	13,04%	1.705.006.282	28,0781%
R$ 50,01 - R$ 250,00	40.042.322.814,61	24,91%	1.194.987.778	19,6791%
R$ 250,01 - R$ 500,00	10.877.007.174,86	6,77%	164.213.390	2,7043%
R$ 500,01 - R$ 1.000,00	10.587.876.097,94	6,59%	76.217.138	1,2551%
R$ 1.000,01 - R$ 5.000,00	23.732.187.362,12	14,77%	77.577.863	1,2776%
R$ 5.000,01 - R$ 20.000,00	26.410.900.669,2	16,43%	7.375.553	0,1215%
R$ 20.000,01 - R$ 50.000,00	10.578.259.228,03	6,58%	941.500	0,0155%
R$ 50.000,01 -R$ 100.000,00	1.563.983.344,69	0,97%	41.587	0,0007%
>= R$ 100.000,00	2.006.521.597,36	1,25%	24.052	0,0004%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

Nota metodológica: Ressalta-se que as faixas de preço são fixas, mas a composição de produtos dentro de cada faixa não permanece constante ao longo do tempo. Além da variação anual de preços, que pode deslocar medicamentos entre diferentes faixas, há também a entrada de novos produtos e a descontinuação de outros. Assim, a "cesta" de medicamentos em cada faixa é dinâmica, e a comparação entre anos deve ser interpretada considerando essa renovação contínua do mercado.

3.4. Faixas de Preço Praticado

A **Tabela 6** apresenta a distribuição do faturamento e da quantidade de unidades comercializadas segundo as faixas de preço praticado em 2024. Em 2024, a participação de faturamento dos medicamentos com preço praticado de até R$ 20,00 caiu de 18,77% para 16,8%, correspondendo a uma redução relativa de 10,5%. Em termos de unidades, essa faixa manteve a predominância no volume comercializado, mas passou de 81,08% para 80,86%, leve recuo de 0,27%. Na faixa seguinte, entre R$ 20,01 e R$ 50,00, observa-se 13,4% do faturamento e 11,4% das unidades, reforçando que medicamentos de baixo e médio valor respondem pela imensa maioria do volume comercializado no país.

Em contrapartida, medicamentos com preços superiores a R$ 50,00 apresentam participação crescente no faturamento, mas com impacto muito menor em termos de unidades vendidas. A faixa entre R$ 50,01 e R$ 250,00, por exemplo, respondeu por 25,1% do faturamento, mas apenas 6,9% das unidades. Esse padrão se intensifica nas faixas mais altas: produtos acima de R$ 1.000,00 chegam a representar, isoladamente, parcelas relevantes do faturamento (como os 14,0% da faixa de R$ 5.000,01 a R$ 20.000,00), mas com quantidades vendidas residuais, inferiores a 0,04% do total.

Merece destaque os medicamentos entre R$ 20.000,01 e R$ 50.000,00, cuja participação no faturamento aumentou de 4,25% em 2023 para 5,9% em 2024, um salto relativo de 38,8%, embora o volume vendido continue extremamente baixo (0,0036% para 0,0054%).

Esses resultados evidenciam um mercado dual: de um lado, medicamentos de baixo preço, de grande escala e impacto direto sobre o acesso; de outro, produtos de alto custo, geralmente voltados a tratamentos especializados e tecnologias mais complexas, com vendas restritas, mas de grande peso econômico.

Tabela 6. Faturamento e Quantidade comercializada em 2024, por faixa de Preço Praticado.

Faixa de Preço Praticado	Faturamento (R$)	% do total	Embalagens comercializadas	% do total
<= R$ 20,00	26.943.683.937,24	16,8%	4.910.327.480	80,8633%
R$ 20,01 - R$ 50,00	21.515.564.529,47	13,4%	689.377.625	11,3527%
R$ 50,01 - R$ 250,00	40.296.081.832,21	25,1%	418.896.690	6,8984%
R$ 250,01 - R$ 500,00	8.921.394.276,48	5,6%	25.560.343	0,4209%
R$ 500,01 - R$ 1.000,00	11.392.958.036,40	7,1%	16.421.699	0,2704%
R$ 1.000,01 - R$ 5.000,00	17.730.994.216,46	11,0%	9.318.288	0,1535%
R$ 5.000,01 - R$ 20.000,00	22.474.372.638,37	14,0%	2.135.393	0,0352%
R$ 20.000,01 - R$ 50.000,00	9.495.619.211,75	5,9%	325.551	0,0054%
R$50.000,01 - R$ 100.000,00	849.399.858,50	0,5%	13.459	0,0002%
>100.000,00	1.112.465.296,95	0,7%	4.062	0,0001%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

Nota metodológica: Ressalta-se que as faixas de preço são fixas, mas a composição de produtos dentro de cada faixa não permanece constante ao longo do tempo. Além da variação anual de preços, que pode deslocar medicamentos entre diferentes faixas, há também a entrada de novos produtos e a descontinuação de outros. Assim, a "cesta" de medicamentos em cada faixa é dinâmica, e a comparação entre anos deve ser interpretada considerando essa renovação contínua do mercado.

3.5. Grupos Anatômicos

A análise das informações por grupo anatômico, apresentada na **Tabela 7**, evidencia elevada concentração em alguns segmentos do mercado farmacêutico brasileiro. Em 2024, os Agentes antineoplásicos e imunomoduladores (L) lideraram o ranking, com R$ 36,6 bilhões, representando 22,8% do faturamento total, embora respondam por apenas 1,2% das unidades comercializadas. Na sequência, destacam-se os medicamentos do Aparelho digestivo e metabolismo (A), com R$ 23,6 bilhões (14,7%), e os produtos do Sistema Nervoso Central (N), que alcançaram R$ 21,5 bilhões (13,4%).

Em termos de volume, o cenário se altera significativamente. O Sistema Cardiovascular (C) foi responsável pelo maior número de apresentações comercializadas — mais de 1,04 bilhão de unidades (17,2% do total) —, seguido pelo Sistema Nervoso Central (N), com 988 milhões (16,3%), e pelo Aparelho digestivo e metabolismo (A), com 832,7 milhões (13,7%).

Tabela 7. Faturamento e Quantidade de embalagens comercializada em 2024, por Grupo Anatômico.

Grupo Anatômico	Faturamento		Embalagens comercializadas	
	R$	%	Unidade	%
A - Aparelho digestivo e metabolismo	23.628.146.262,33	14,7%	832.694.130	13,7%
B - Sangue e órgãos formadores de sangue	5.941.872.876,68	3,7%	107.571.008	1,8%
C - Sistema Cardiovascular	11.745.663.903,18	7,3%	1.047.165.866	17,2%
D - Dermatologia	3.196.615.994,45	2,0%	234.710.273	3,9%
G - Sistema geniturinário e hormônios sexuais	6.950.884.730,14	4,3%	370.155.639	6,1%
H - Preparações hormonais	3.897.370.303,01	2,4%	256.652.454	4,2%
J - Antiinfecciosos em geral	18.235.497.750,33	11,3%	352.519.436	5,8%
K - Soluções hospitalares	4.015.432.840,55	2,5%	459.570.360	7,6%
L - Agentes antineoplásicos e imunomoduladores	36.612.828.748,23	22,8%	75.179.215	1,2%
M - Sistema músculo-esquelético	9.085.254.416,54	5,7%	477.485.859	7,9%
N - Sistema Nervoso Central	21.548.302.915,76	13,4%	988.043.966	16,3%
P - Parasitologia	572.738.498,08	0,4%	87.323.740	1,4%
R - Aparelho respiratório	11.120.715.571,20	6,9%	649.514.310	10,7%
S - Órgãos sensoriais	2.681.639.095,18	1,7%	124.962.707	2,1%
T - Agentes diagnósticos	1.037.371.704,45	0,6%	5.556.117	0,1%
V - Diversos	462.198.223,72	0,3%	3.275.510	0,1%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
Nota: Dados processados em julho/2025

3.6. Princípio Ativo

A **Tabela 8** apresenta um ranking dos princípios ativos com maior faturamento no mercado farmacêutico. A presença de substâncias de diferentes perfis terapêuticos reflete a diversidade do mercado farmacêutico brasileiro em termos de volume, aplicação clínica e valor econômico.

Em 2024, destaca-se a entrada de quatro novos princípios ativos no grupo dos 15 maiores faturamentos: dapagliflozina, imunoglobulina humana, ustequinumabe e toxina botulínica A. Entre os princípios ativos listados nesse ano, destacam-se agentes utilizados em protocolos oncológicos, como pembrolizumabe, trastuzumabe, nivolumabe, pertuzumabe, daratumumabe e trastuzumabe deruxtecana, além de produtos empregados em distúrbios autoimunes e inflamatórios, como o ustequinumabe. Também aparecem substâncias de uso em doenças metabólicas, como a semaglutida, dapagliflozina e o cloridrato de metformina, indicadas no tratamento do diabetes tipo 2. A lista inclui ainda a toxina botulínica tipo A, e a imunoglobulina humana, amplamente utilizada em imunodeficiências.

Outros produtos de destaque envolvem o cloreto de sódio e a dipirona. A vacina trivalente contra a influenza, contendo cepas dos tipos A (H1N1 e H3N2) e B, também figura entre os produtos com faturamento superior a R$ 1 bilhão, refletindo os volumes associados às campanhas de imunização anuais.

Tabela 8. Ranking dos 15 princípios ativos com maior Faturamento em 2024.

Rank		Princípio Ativo	Faturamento
=	1	PEMBROLIZUMABE	Acima de 1 bilhão
=	2	SEMAGLUTIDA	Acima de 1 bilhão
=	3	CLORETO DE SÓDIO	Acima de 1 bilhão
=	4	DIPIRONA	Acima de 1 bilhão
▲	5	TRASTUZUMABE	Acima de 1 bilhão
▼	6	CEPA INFLUENZA TIPO B;CEPA INFLUENZA TIPO A (H1N1);CEPA INFLUENZA TIPO A (H3N2)	Acima de 1 bilhão
=	7	NIVOLUMABE	Acima de 1 bilhão
▲	8	DAPAGLIFLOZINA	Acima de 1 bilhão
▲	9	IMUNOGLOBULINA HUMANA	Acima de 1 bilhão
▲	10	PERTUZUMABE	Acima de 1 bilhão
▲	11	TRASTUZUMABE DERUXTECANA	Acima de 1 bilhão
▲	12	USTEQUINUMABE	Acima de 1 bilhão
▼	13	CLORIDRATO DE METFORMINA	Acima de 1 bilhão
▲	14	TOXINA BOTULÍNICA A	Acima de 1 bilhão
▲	15	DARATUMUMABE	Acima de 1 bilhão

▲ Subiu posição no ranking ▼ Desceu posições no ranking = Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

Em 2024, os 15 princípios ativos com maior volume de apresentações comercializadas mantiveram-se, em grande parte, os mesmos do ano anterior, indicando estabilidade no consumo dos medicamentos mais amplamente utilizados no país.

Cloreto de sódio e dipirona permaneceram nas primeiras posições do ranking, ambos com volumes superiores a 250 milhões de unidades, e com faturamento acima de R$ 1 bilhão.

Houve pequenas variações de posição entre os demais itens do ranking, como a losartana potássica, que passou da 2ª para a 3ª colocação. Medicamentos utilizados para condições crônicas como hipertensão, diabetes e dislipidemias continuam entre os mais comercializados em volume, ao lado de analgésicos, anti-inflamatórios e antitérmicos de uso comum.

Tabela 9. Ranking dos 15 princípios ativos com maior Quantidade de embalagens comercializadas em 2024.

Rank	Princípio Ativo	Quantidade comercializada
= 1	CLORETO DE SÓDIO	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 2	DIPIRONA	Entre 250 milhões e 500 milhões
▼ 3	LOSARTANA POTÁSSICA	Entre 250 milhões e 500 milhões
= 4	CLORIDRATO DE METFORMINA	Entre 100 milhões e 250 milhões
= 5	NIMESULIDA	Entre 100 milhões e 250 milhões
= 6	IBUPROFENO	Entre 50 milhões e 100 milhões
▲ 7	LEVOTIROXINA SÓDICA	Entre 50 milhões e 100 milhões
▲ 8	HIDROCLOROTIAZIDA	Entre 50 milhões e 100 milhões
▼ 9	CLORIDRATO DE NAFAZOLINA	Entre 50 milhões e 100 milhões
= 10	SINVASTATINA	Entre 50 milhões e 100 milhões
▲ 11	TADALAFILA	Entre 50 milhões e 100 milhões
▲ 12	BESILATO DE ANLODIPINO	Entre 50 milhões e 100 milhões
▼ 13	CLORIDRATO DE FENILEFRINA;MALEATO DE CLORFENIRAMINA;PARACETAMOL	Entre 50 milhões e 100 milhões
▲ 14	ATENOLOL	Entre 50 milhões e 100 milhões
▲ 15	LORATADINA	Entre 50 milhões e 100 milhões

▲ Subiu posição no ranking ▼ Desceu posições no ranking = Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em Julho/2025

3.7. Tempo de Mercado

O preço praticado de um medicamento pode variar com o passar do tempo, influenciado por diversos fatores, tais como a concorrência. Analisar essas variações permite entender melhor como o mercado reage em diferentes estágios do ciclo de vida de um produto. Nesta análise, todas as apresentações foram classificados em três faixas (até 5 anos, entre 5 e 10 anos, e mais de 10 anos) com base no tempo decorrido desde a autorização de comercialização.

Em 2024, as apresentações com até 5 anos de comercialização mantiveram a liderança em faturamento, somando R$ 62,5 bilhões (38,9% do total). No entanto, houve uma redução em termos relativos frente a 2023, quando essas apresentações respondiam por 45,2% da receita do mercado.

Por outro lado, as apresentações com mais de 10 anos de mercado ampliaram sua participação no faturamento, passando de 27,9% em 2023 para 29,9% em 2024. Esse grupo também aumentou sua dominância em volume, alcançando 46,4% das unidades vendidas — frente a 44,6% no ano anterior.

Já os medicamentos entre 5 e 10 anos de mercado tiveram crescimento expressivo, tanto em faturamento (de R$ 38,2 bilhões em 2023 para R$ 50,2 bilhões em 2024), quanto em participação relativa (de 26,8% para 31,2% da receita total). Também cresceram em volume, de 20,5% para 25,2%.

Tabela 10. Dados referentes aos medicamentos com comercialização em 2024, por tempo de mercado das apresentações.

Tempo de Mercado	Faturamento (R$)	Participação Faturamento no mercado	Apresentações comercializadas	Participação qtd comercializada no mercado
Até 5 anos	62.464.584.828,44	38,9%	1.724.750.513	28,4%
Entre 5 e 10 anos	50.155.002.426,15	31,2%	1.527.556.662	25,2%
Acima de 10 anos	48.112.946.579,24	29,9%	2.820.073.415	46,4%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

Nota metodológica: As faixas de tempo de mercado não representam uma cesta estática de produtos. Com o passar dos anos, medicamentos migram para faixas superiores conforme envelhecem, enquanto novos produtos passam a compor a faixa inicial e outros são descontinuados, alterando a composição de cada intervalo ao longo do tempo.

3.8. Composições dos medicamentos

Cada medicamento pode ser designado por um nome comercial e possuir variadas apresentações no mercado, como, por exemplo, apresentações com diferentes quantidades de comprimidos, ou líquidos como xaropes, soluções orais, injetáveis, adesivos ou supositórios, entre outros. Além disso, cada apresentação pode ser composta por monodroga ou uma combinação de monodrogas.

Em 2024, as monodrogas seguiram como a principal categoria do mercado farmacêutico, com R$ 127,9 bilhões em faturamento e 4,91 bilhões de apresentações comercializadas, mantendo ampla dominância tanto em valor quanto em volume. Houve um crescimento nominal expressivo em relação a 2023, quando esse grupo havia faturado R$ 112,7 bilhões e respondido por 4,59 bilhões de unidades.

As associações de dois princípios ativos também registraram avanço: o faturamento cresceu de R$ 17,3 bilhões em 2023 para R$ 18,6 bilhões em 2024, com redução no volume de embalagens comercializadas, de 664 para 643 milhões. Apesar dessa ligeira redução no volume, o crescimento em valor se refletiu em um leve aumento no preço médio praticado, que passou de R$ 28,97 em 2024, com mediana de R$ 31,57.

Já as associações de três ou mais princípios ativos apresentaram crescimento consistente, com faturamento de R$ 14,2 bilhões em 2024, frente a R$ 12,4 bilhões no ano anterior. O volume também aumentou, passando de 515 milhões para 524 milhões de apresentações, mantendo-se como a menor categoria em participação relativa, mas com preço médio semelhante aos demais grupos.

Tabela 11. Dados referentes aos medicamentos com comercialização em 2024, por composição do medicamento.

Composição do medicamento	Faturamento (R$)	% do total	Embalagens comercializadas	% do total
Monodrogas	127.915.237.793,16	79,6%	4.906.233.668	80,8%
Associações de dois princípios ativos	18.613.567.347,08	11,6%	642.524.093	10,6%
Associação de três princípios ativos ou mais	14.203.728.693,59	8,8%	523.622.829	8,6%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

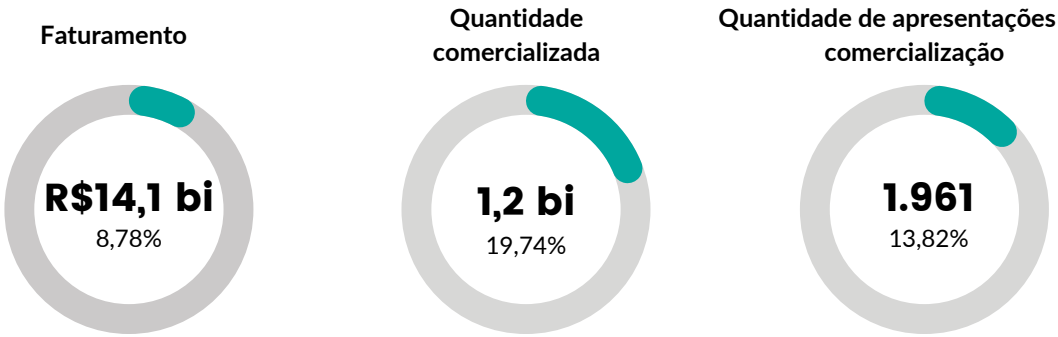
Nota: Dados processados em julho/2025

4. Medicamentos Isentos de Prescrição Médica

Em 2024, observou-se relativa estabilidade nos principais indicadores de mercado. O faturamento nominal dos Medicamentos Isentos de Prescrição Médica (MIPs) manteve-se estável, passando de R$ 14,07 bilhões em 2023 para R$ 14,11 bilhões em 2024. O preço médio praticado passou de R$ 11,59 para R$ 11,77, e a mediana de preços recuou de R$12,27 para R$ 11,54, sinalizando leve redução dos preços praticados nas apresentações mais frequentemente comercializadas.

O número de empresas participantes apresentou leve retração, de 110 para 102, acompanhada pela redução no total de produtos, de aproximadamente 4,3%, e de apresentações com comercialização, com um decrescimento de 5,4%.

Figura 4. Resumo das informações referentes aos Medicamentos Isentos de Prescrição Médica em 2024 em comparação com o mercado farmacêutico total.



Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
Nota: Dados processados em julho/2025

De acordo com a **Tabela 12**, os MIPs classificados nos diferentes registros sanitários mostraram variações consideráveis em suas participações no faturamento e na quantidade comercializada.

Os MIPs Novos foram os que apresentaram o maior faturamento entre os tipos de registro, totalizando R$ 4,89 bilhões (3,04% do faturamento total), com variação nominal positiva de 1,37% em relação a 2023. No entanto, esse crescimento não se refletiu em volume, que recuou 7,04%, somando 208,4 milhões de embalagens comercializadas (3,43% do total).

Os MIPs Similares representaram o segundo maior faturamento (R$ 3,52 bilhões), o que correspondeu a 2,19% do total, com leve retração nominal comparada a 2023 (-1,18%) e redução de 1,93% na quantidade vendida, totalizando 484 milhões de embalagens (7,97%).

Os MIPs Genéricos, com faturamento de R$ 2,08 bilhões (1,30% do total), apresentaram crescimento modesto em valor (0,94%), mas avanço mais expressivo em volume, com aumento de 6,06% em relação a 2023, somando 338,7 milhões de unidades (5,58%).

Os MIPs Específicos e os Fitoterápicos apresentaram queda em ambos os indicadores. O faturamento dos Específicos foi de R$ 2,37 bilhões (queda de 2,37%) e o dos Fitoterápicos, R$824,9 milhões (queda de 2,96%).

Já os MIPs Biológicos, embora representem apenas 0,43% do volume total, apresentaram o maior crescimento nominal de faturamento entre os grupos analisados (+23,96%), alcançando R$ 422,3 milhões.

Tabela 12. Faturamento, Quantidade Comercializada, Participações no Mercado em 2024 e variação entre 2023 e 2024, por Tipo de Registro Sanitário.

Tipo de Registro Sanitário	Faturamento (R$) (% do Faturamento total do mercado)	2023 X 2024 (nominal)**	Embalagens comercializadas (% da Quantidade total do mercado)	2023 X 2024**
Biológico	422.284.919,36 (0,26%)	▲ 23,96%	26.282.989 (0,43%)	▲ 17,57%
Específico	2.373.357.064,52 (1,48%)	▼ -2,37%	115.964.462 (1,91%)	▼ -7,46%
Fitoterápico	824.943.647,95 (0,51%)	▼ -2,96%	25.117.318 (0,41%)	▼ -12,38%
Genérico	2.081.651.358,34 (1,30%)	▲ 0,94%	338.726.627 (5,58%)	▲ 6,06%
Novo	4.891.763.578,26 (3,04%)	▲ 1,37%	208.401.598 (3,43%)	▼ -7,04%
Similar	3.515.710.450,96 (2,19%)	▼ -1,18%	484.037.578 (7,97%)	▼ -1,93%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
* Variação nominal do faturamento entre 2023 e 2024.
**Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2023 e 2024.
Nota: Dados processados em julho/2025

A **Tabela 13** apresenta a evolução do faturamento e da quantidade de embalagens de MIPs comercializadas em 2024, segundo o tipo de canal de distribuição.

Pode-se observar que o canal Distribuidor manteve-se como principal via de escoamento dos medicamentos, respondendo por 68,3% do faturamento e 75,6% das embalagens comercializadas em 2024. No entanto, apresentou retração de -0,92% em faturamento e -2,03% em volume, comparados a 2023.

Em contrapartida, o canal de Estabelecimentos Privados de Saúde registrou expressivo crescimento, com alta de 75,2% no faturamento e de 718,4% na quantidade de embalagens comercializadas. Embora essa participação ainda represente uma fração pequena do mercado (0,17% do faturamento total).

As Farmácias e Drogarias Privadas apresentaram crescimento consistente, com aumento de 5,5% no faturamento e 1,5% no volume de embalagens, consolidando-se como o segundo canal com maior participação no faturamento (24,5%). Já o canal governamental mostrou queda de 12,1% no faturamento, embora tenha registrado alta de 28,8% na quantidade comercializada.

Por fim, a categoria Outros Destinatários apresentou retração significativa tanto em faturamento (-33,3%) quanto em volume (-25,5%), contribuindo marginalmente para os resultados totais do mercado em 2024.

Tabela 13. Faturamento, Quantidade Comercializada e Participações no Mercado em 2024, por Canal de Distribuição.

Tipo de Canal	Faturamento (R$)	2023 x 2024** (nominal)	Embalagens comercializadas	2023 x 2024***
TOTAL	**14.109.711.019,39**	▲ **0,30%**	**1.198.530.572**	▼ **-1,23%**
DISTRIBUIDOR	9.632.125.617,09 (68,27%)	▼ -0,92%	906.534.332 (75,64%)	▼ -2,03%
ESTABELECIMENTO PRIVADO DE SAÚDE	24.016.142,19 (0,17%)	▲ 75,22%	6.900.115 (0,58%)	▲ 718,44%
FARMÁCIAS E DROGARIAS PRIVADAS	4.161.542.288,96 (24,49%)	▲ 5,51%	253.114.536 (21,12%)	▲ 1,50%
GOVERNO	137.692.886,90 (0,98%)	▼ -12,11%	8.937.305 (0,75%)	▲ 28,82%
OUTROS DESTINATÁRIOS*	154.334.084,25 (1,09%)	▼ -33,30%	23.044.284 (1,92%)	▼ -25,51%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
* Outros destinatários se refere a canais de distribuição não previstos nas categorias anteriores.
** Variação nominal do faturamento entre 2023 e 2024.
***Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2023 e 2024.
Nota: Dados processados em julho/2025

De acordo com a **Tabela 14**, em 2024, a dipirona manteve-se na liderança do ranking de princípios ativos na categoria de MIP por faturamento, permanecendo como o único item na faixa acima de R$ 1 bilhão. Na segunda posição, a associação cafeína anidra; citrato de orfenadrina; dipirona também manteve o desempenho de 2023, consolidando-se na faixa entre R$ 500 milhões e R$ 1 bilhão. O ibuprofeno apresentou redução de faturamento, passando da faixa de R$ 500 milhões a R$ 1 bilhão, em 2023, para a faixa de R$ 250 milhões a R$ 500 milhões, em 2024.

Em termos gerais, observa-se a manutenção dos principais líderes de mercado, mas com movimentações relevantes nas faixas intermediárias de faturamento, evidenciando um cenário dinâmico e sujeito a oscilações de demanda, mudanças sazonais e estratégias comerciais das empresas.

Tabela 14. Ranking dos 15 princípios ativos com maior Faturamento em 2024 para produtos MIP.

Rank	Princípio Ativo	Faixa de Faturamento
〓 1	DIPIRONA	Acima de 1 bilhão
〓 2	CAFEÍNA ANIDRA; CITRATO DE ORFENADRINA; DIPIRONA	Entre 500 milhões e 1 bilhão
〓 3	IBUPROFENO	Entre 250 milhões e 500 milhões
〓 4	CLORIDRATO DE FENILEFRINA; MALEATO DE CLORFENIRAMINA; PARACETAMOL	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 5	CLORIDRATO DE FEXOFENADINA	Entre 250 milhões e 500 milhões
▼ 6	BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA; DIPIRONA	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 7	CLORIDRATO DE FENILEFRINA; MALEATO DE BRONFENIRAMINA	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 8	SACCHAROMYCES BOULARDII	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 9	CAFEÍNA ANIDRA; DIPIRONA;MUCATO DE ISOMETEPTENO	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 10	BENZOATO DE SÓDIO; CLORIDRATO DE OXOMEMAZINA; GUAIFENESINA; IODETO DE POTÁSSIO	Entre 250 milhões e 500 milhões
▼ 11	ACETILCISTEÍNA	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 12	ACIDO CITRICO; BICARBONATO DE SÓDIO; CARBONATO DE SÓDIO	Entre 100 milhões e 250 milhões
▼ 13	CAFEÍNA ANIDRA; MALEATO DE CLORFENIRAMINA; DIPIRONA MONOIDRATADA	Entre 100 milhões e 250 milhões
▼ 14	PARACETAMOL	Entre 100 milhões e 250 milhões
▲ 15	CÂNFORA (2-BORNANONA); LEVOMENTOL; ÓLEO DE EUCALIPTO	Entre 100 milhões e 250 milhões

▲ Subiu posição no ranking ▼ Desceu posições no ranking 〓 Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
Nota: Dados processados em julho/2025

Em 2024, a dipirona manteve-se como o princípio ativo MIP mais comercializado no mercado brasileiro, mas apresentou um crescimento expressivo no volume, migrando da faixa de 100 milhões a 250 milhões de unidades em 2023 para 250 milhões a 500 milhões em 2024. O segundo e terceiro lugares foram ocupados por cloridrato de fenilefrina; maleato de clorfeniramina; paracetamol e ibuprofeno, ambos estáveis em relação ao ano anterior e permanecendo na faixa de 50 milhões a 100 milhões de unidades.

Entre as principais mudanças, destaca-se a entrada de cafeína anidra; citrato de orfenadrina; dipirona na faixa de 25 milhões a 50 milhões, subindo significativamente em relação a 2023, quando estava na faixa de 10 milhões a 25 milhões. Outro avanço relevante foi registrado para a nistatina, que duplicou seu volume e passou para a faixa de 25 milhões a 50 milhões. Por outro lado, alguns medicamentos mantiveram a posição e faixa, como loratadina e maleato de dexclorfeniramina, que continuam entre os mais vendidos.

Tabela 15. Ranking dos 15 princípios ativos com maior Quantidade comercializada em 2024.

Rank	Princípio Ativo	Faixa de Quantidade Comercializada
= 1	DIPIRONA	Entre 250 milhões e 500 milhões
▲ 2	CLORIDRATO DE FENILEFRINA; MALEATO DE CLORFENIRAMINA; PARACETAMOL	Entre 50 milhões e 100 milhões
▼ 3	IBUPROFENO	Entre 50 milhões e 100 milhões
▲ 4	LORATADINA	Entre 25 milhões e 50 milhões
▲ 5	MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA	Entre 25 milhões e 50 milhões
▲ 6	CAFEÍNA ANIDRA; CITRATO DE ORFENADRINA; DIPIRONA	Entre 25 milhões e 50 milhões
▼ 7	PARACETAMOL	Entre 25 milhões e 50 milhões
= 8	BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA; DIPIRONA	Entre 25 milhões e 50 milhões
▲ 9	NISTATINA;NISTATINA	Entre 25 milhões e 50 milhões
▲ 10	ACETILCISTEÍNA	Entre 10 milhões e 25 milhões
▲ 11	BENZOATO DE SÓDIO; CLORIDRATO DE OXOMEMAZINA; GUAIFENESINA; IODETO DE POTÁSSIO	Entre 10 milhões e 25 milhões
▲ 12	DICLOFENACO DIETILAMÔNIO	Entre 10 milhões e 25 milhões
▲ 13	CLORIDRATO DE FEXOFENADINA	Entre 10 milhões e 25 milhões
▼ 14	CLORIDRATO DE AMBROXOL	Entre 10 milhões e 25 milhões
= 15	CLORIDRATO DE FENILEFRINA; MALEATO DE BRONFENIRAMINA	Entre 10 milhões e 25 milhões

▲ Subiu posição no ranking ▼ Desceu posições no ranking = Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

Vale ressaltar que o Anexo Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2024 disponibiliza um conjunto de informações mais abrangente do que o apresentado neste documento, possibilitando a realização de análises complementares. O material inclui dados detalhados sobre medicamentos isentos de prescrição (MIPs), contemplando aspectos como canais de distribuição, faixas de preço, classes terapêuticas, tempo de mercado das apresentações e composição das moléculas, entre outros indicadores relevantes.

5. Panorama das Indústrias Farmacêuticas

Esta seção apresentará uma análise detalhada das empresas detentoras de registro de medicamentos, com foco em indicadores de concentração de mercado, porte das empresas e as líderes em faturamento. As informações a seguir oferecem uma visão abrangente do cenário competitivo, destacando os principais participantes do mercado e suas respectivas participações.

5.1. Nível de Concentração de Mercado

Para calcular o nível de concentração no mercado farmacêutico, a SCMED utiliza o Índice Herfindahl-Hirschman (HHI). Esse índice é determinado pela soma dos quadrados das participações em faturamento de cada classe terapêutica de nível 4. Assim, quanto maior o HHI, maior é a concentração de mercado, o que indica uma menor concorrência entre as empresas envolvidas.

As informações da **Tabela 16** evidenciam que, em 2024, a maior parcela do faturamento do mercado farmacêutico brasileiro concentrou-se em subclasses terapêuticas classificadas como fortemente concentradas, que somaram R$ 93,01 bilhões (57,87% do total) e 387 subclasses, equivalentes a 75,88% das unidades comercializadas. Em comparação com 2023, observa-se aumento tanto na participação em faturamento (53,18% para 57,87%) quanto na participação em volume (70,53% para 75,88%), indicando um avanço da concentração de mercado nesse grupo.

As subclasses moderadamente concentradas representaram R$ 30,98 bilhões (19,28% do faturamento) e responderam por 14,71% das unidades comercializadas em 2024, valores próximos aos observados em 2023 (19,06% e 14,54%, respectivamente). Já as categorias sem evidências de concentração tiveram redução de participação, passando de 27,76% para 22,86% do faturamento, e de 14,93% para 9,41% do volume de unidades, o que reforça a tendência de maior concentração do mercado em poucos grupos terapêuticos.

Tabela 16. Dados referentes aos medicamentos com comercialização em 2024, por nível de concentração de mercado.

HHI	Faturamento		Subclasses terapêuticas	
	R$	%	unidade	%
Fortemente concentrado	93.013.572.397,23	57,87%	387	75,88%
Moderadamente concentrado	30.982.912.829,13	19,28%	75	14,71%
Sem evidências de concentração	36.736.048.607,47	22,86%	48	9,41%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

5.2. Faixa de Faturamento das Empresas

A Tabela 17 mostra que, em 2024, o grupo das empresas de grande porte ampliaram sua liderança no mercado farmacêutico brasileiro, com faturamento de R$ 149,72 bilhões (alta de 13,8% frente a 2023) e 5,14 bilhões de unidades comercializadas. As empresas de médio-grande porte mantiveram participação relevante, especialmente em volume, respondendo por 10,44% das unidades vendidas (aproximadamente 634 milhões) e faturamento de R$ 8,64 bilhões.

As empresas de médio porte apresentaram 292 milhões de unidades comercializadas e faturamento de R$ 2,32 bilhões, ainda que sua fatia de mercado permaneça limitada. Já pequenas e microempresas representaram menos de 0,04% do faturamento total, com queda expressiva frente a 2023.

Tabela 17 . Dados referentes aos medicamentos com comercialização em 2024, por porte da empresa

Porte da Empresa	Quantidade de empresas	Faturamento		Apresentações comercializadas	
		R$	Participação Faturamento	Unidade	Participação quantidade
Grande Porte	87	149.721.400.787,51	93,1494%	5.136.435.376	84,5868%
Médio Grande Porte	45	8.642.481.882,62	5,3769%	634.420.008	10,4476%
Médio Porte	63	2.323.250.726,13	1,4454%	292.435.959	4,8158%
Pequeno Porte	24	44.855.246,20	0,0279%	9.026.557	0,1486%
Microempresa	7	545.191,37	0,0003%	62.690	0,0010%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

Nota: As faixas de faturamento das empresas, relacionadas ao indicador Porte das empresas, foram definidas de acordo com a classificação de porte de clientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que é realizada conforme a Receita Operacional Bruta das empresas. No caso, as faixas de faturamento utilizadas nas análises da CMED são referentes apenas à comercialização de medicamentos e não se referem ao faturamento total das empresas

5.3. Faturamento por Grupo Econômico

A **Tabela 18** apresenta o ranking dos grupos econômicos com maior faturamento no mercado farmacêutico brasileiro em 2024 e mostra forte concentração em poucos grupos. As doze primeiras posições são ocupadas por companhias com faturamento acima de R$ 5 bilhões, como Grupo NC, Eurofarma, Sanofi, Hypera, Novartis, AstraZeneca, Novo Nordisk, Aché, MSD, Johnson & Johnson, Roche e Fundação Oswaldo Cruz. Essa concentração nas faixas mais elevadas reforça a predominância de grandes empresas na geração da maior parte da receita do setor.

Na faixa entre R$ 3 bilhões e R$ 5 bilhões, encontra-se apenas a Libbs Farmacêutica, seguida por duas instituições na faixa entre R$ 1 bilhão e R$ 3 bilhões: Instituto Butantan e GlaxoSmithKline.

Um aspecto que chama atenção em 2024 é a entrada do Instituto Butantan entre as 15 maiores empresas em faturamento, ocupando a 14ª posição — avanço em relação ao 17º lugar registrado no ano anterior.

Tabela 18. Ranking das empresas, por faturamento em 2024.

Rank		Grupo Econômico/ Empresa Independente	Faturamento (R$)
=	1	GRUPO NC	Acima de 5 bilhões
▲	2	GRUPO EUROFARMA	Acima de 5 bilhões
=	3	GRUPO SANOFI	Acima de 5 bilhões
▼	4	GRUPO HYPERA	Acima de 5 bilhões
=	5	NOVARTIS BIOCIENCIAS S.A	Acima de 5 bilhões
▲	6	GRUPO ASTRAZENECA	Acima de 5 bilhões
▲	7	NOVO NORDISK FARMACÊUTICA DO BRASIL LTDA	Acima de 5 bilhões
▼	8	ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A	Acima de 5 bilhões
▼	9	MERCK SHARP & DOHME FARMACEUTICA LTDA.	Acima de 5 bilhões
▲	10	GRUPO JOHNSON & JOHNSON	Acima de 5 bilhões
▼	11	PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.	Acima de 5 bilhões
▼	12	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	Acima de 5 bilhões
▲	13	LIBBS FARMACÊUTICA LTDA	Entre 3 bilhões e 5 bilhões
▲	14	INSTITUTO BUTANTAN	Entre 1 bilhão e 3 bilhões
▼	15	GLAXOSMITHKLINE BRASIL LTDA	Entre 1 bilhão e 3 bilhões

▲ Subiu posições no ranking ▼ Desceu posições no ranking = Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

5.4. Faturamento de Genéricos por Grupo Econômico

O ranking de faturamento dos Grupos Econômicos produtores de medicamentos **Genéricos** em 2024, apresentado na **Tabela 19**, manteve elevada concentração, com o Grupo NC liderando isoladamente, faturando entre R$ 3 bilhões e R$ 5 bilhões. Na sequência, empresas como Eurofarma, Prati-Donaduzzi, Fundação Oswaldo Cruz, Sanofi, Hypera e Teuto figuram na faixa de R$ 1 bilhão a R$ 3 bilhões, reforçando a dominância de grandes players no segmento.

Na faixa de R$ 500 milhões a R$ 1 bilhão, aparecem Cimed e Sandoz, seguidas por Hipolabor, Aché, Althaia, Geolab, Blau e ACS Dobfar, com faturamento entre R$ 250 milhões e R$ 500 milhões. Essas empresas, embora de menor porte em relação às líderes, respondem por uma fatia relevante do mercado e contribuem para o volume total comercializado no segmento.

Tabela 19. Ranking das empresas produtoras de medicamentos Genéricos, por Faturamento.

Rank	Grupo Econômico/ Empresas Independentes	Faturamento (R$)
= 1	GRUPO NC	Entre 3 bilhões e 5 bilhões
▲ 2	GRUPO EUROFARMA	Entre 1 bilhão e 3 bilhões
▼ 3	PRATI DONADUZZI & CIA LTDA	Entre 1 bilhão e 3 bilhões
▲ 4	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	Entre 1 bilhão e 3 bilhões
▼ 5	GRUPO SANOFI	Entre 1 bilhão e 3 bilhões
= 6	GRUPO HYPERA	Entre 1 bilhão e 3 bilhões
= 7	LABORATORIO TEUTO BRASILEIRO S/A	Entre 1 bilhão e 3 bilhões
= 8	GRUPO CIMED	Entre 500 milhões e 1 bilhão
▲ 9	SANDOZ DO BRASIL INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA	Entre 500 milhões e 1 bilhão
= 10	GRUPO HIPOLABOR	Entre 250 e 500 milhões
▲ 11	ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A	Entre 250 e 500 milhões
▲ 12	ALTHAIA S.A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA	Entre 250 e 500 milhões
▼ 13	GEOLAB INDÚSTRIA FARMACÊUTICA S/A	Entre 250 e 500 milhões
▲ 14	GRUPO BLAU	Entre 250 e 500 milhões
= 15	GRUPO ACS DOBFAR	Entre 250 e 500 milhões

▲ Subiu posição no ranking ▼ Desceu posições no ranking = Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

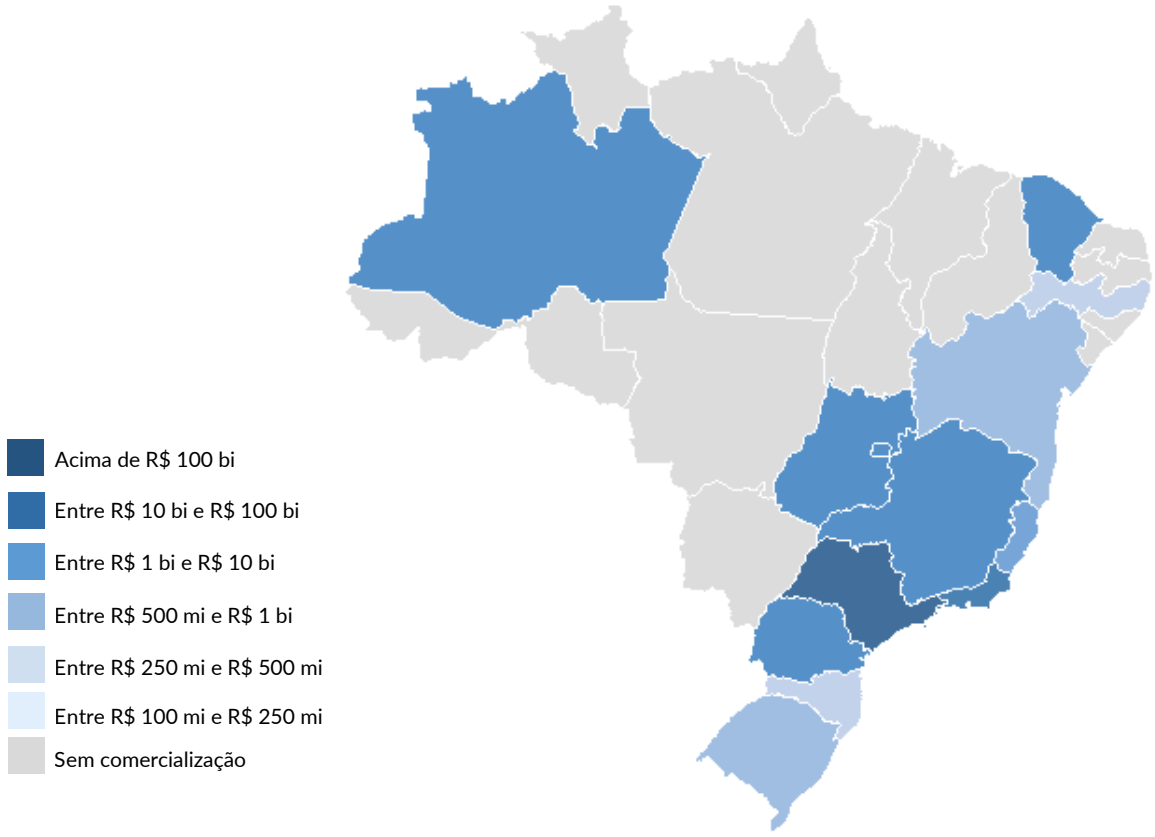
5.5. Características Regionais e Tributárias

A distribuição geográfica das atividades da indústria farmacêutica no Brasil revela uma concentração significativa em alguns estados, notadamente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Os mapas a seguir ilustram a segmentação das Unidades da Federação segundo faixas de faturamento e volume de apresentações comercializadas em 2024.

Observa-se que o estado de São Paulo concentra o maior faturamento e volume comercializado, refletindo sua posição consolidada como principal polo farmacêutico do país. Outras Unidades da Federação também se destacam, seja pelo volume expressivo de unidades comercializadas, seja pela presença de empresas com produtos de maior valor agregado.

A visualização regional permite evidenciar a diversidade do perfil produtivo e comercial entre os estados, bem como identificar polos emergentes de atividade industrial no setor. Ressalta-se que, com o objetivo de preservar o sigilo das empresas e evitar a identificação indireta de dados individuais, os resultados são apresentados em faixas e não incluem os valores absolutos por estado.

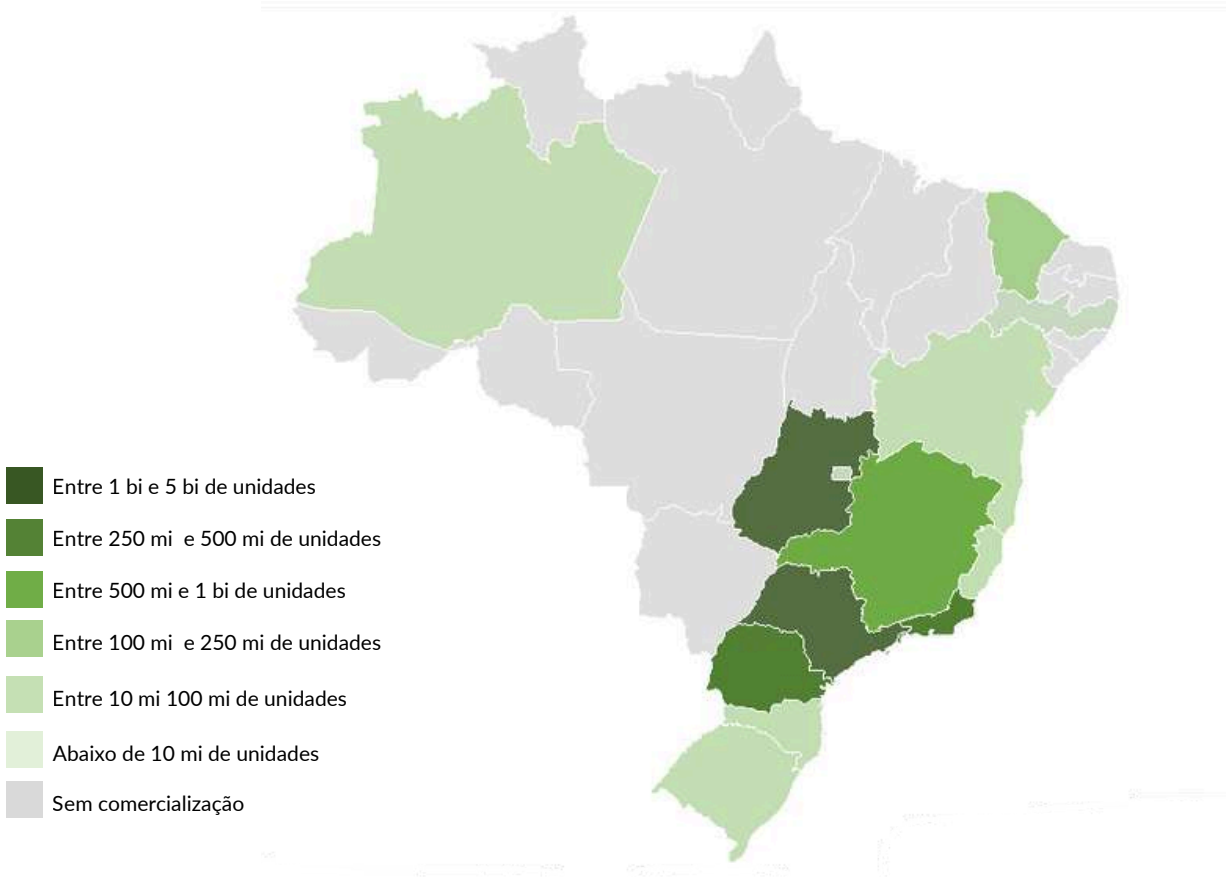
Figura 5. Faixa de Faturamento em 2024, por unidades da federação



Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
Nota: Dados processados em julho/2025

A representação gráfica constante na **Figura 6** evidencia a forte participação dos estados de São Paulo e Goiás nas quantidades de apresentações vendidas.

Figura 6. Quantidade Comercializada em 2024, por unidades da federação



Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas
Nota: Dados processados em julho/2025

De acordo com a **Tabela 20**, em 2024 foram comercializadas 9.247 apresentações desoneradas de PIS/COFINS, número ligeiramente superior ao registrado em 2023 (9.234). Os medicamentos da Lista Positiva mantêm a liderança no mercado, alcançando faturamento de R$ 85,85 bilhões, o que representa 53,41% do total — participação um pouco menor que no ano anterior (55,51%). Em termos de volume, responderam por 66,30% das unidades vendidas (4,03 bilhões), mantendo-se como a principal categoria tanto em receita quanto em quantidade.

A Lista Negativa registrou crescimento expressivo no faturamento, passando de R$ 61,53 bilhões em 2023 para R$ 72,98 bilhões em 2024, com aumento na participação relativa de 43,21% para 45,41%. Embora sua fatia em volume tenha recuado ligeiramente, de 34,01% para 33,28%, essa categoria continua sendo um componente central do mercado. Já a Lista Neutra permaneceu com participação reduzida, representando apenas 1,18% do faturamento total (R$ 1,89 bilhão) e 0,42% das unidades comercializadas, sem variações significativas em relação ao ano anterior.

Tabela 20. Número de apresentações, Faturamento e Quantidade Comercializada em 2024, por desoneração PIS/COFINS.

Princípios ativos e associações isentas de PIS/CONFIS (Decreto 6.066/2007)	Número de apresentações	Faturamento		Quantidade	
		R$	% do total	Unidade	% do total
Positiva	9.247	85.853.334.255,11	53,41%	4.025.956.402	66,30%
Negativa	4.913	72.980.990.642,33	45,41%	2.020.800.931	33,28%
Neutra	25	1.898.208.936,39	1,18%	25.623.257	0,42%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2025

6. Conclusão

Os dados apresentados no Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2024 confirmam a relevância e a complexidade do setor no Brasil, evidenciando tanto a diversidade terapêutica quanto o elevado grau de concentração em determinados segmentos. O mercado movimentou R$ 160,7 bilhões e mais de 6 bilhões de unidades comercializadas, mantendo trajetória de crescimento em relação a 2023. Apesar dessa expansão, observa-se que o faturamento e o volume concentram-se majoritariamente em empresas de grande porte e em subclasses terapêuticas classificadas como fortemente concentradas, reforçando a importância do monitoramento contínuo para assegurar um ambiente competitivo e equilibrado.

A análise por tipo de produto mostra que medicamentos Biológicos e Novos se destacam pelo elevado valor agregado, enquanto Genéricos e Similares seguem relevantes no volume comercializado, contribuindo para o acesso a tratamentos de menor custo. O comportamento das faixas de preço e a distribuição por canais de venda refletem a diversidade de estratégias comerciais e a influência das políticas públicas de aquisição e distribuição de medicamentos. A participação dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs) manteve-se estável, embora com variações internas entre categorias e canais.

A comparação entre os resultados por preço de fábrica e por preço praticado revela que, embora ambas as métricas indiquem perda de participação das faixas mais baixas e ganho relativo em algumas faixas de maior valor, a intensidade das variações não foi a mesma.

Ao integrar indicadores econômicos, de concentração de mercado, porte empresarial, composição dos produtos e distribuição regional, o Anuário oferece subsídios essenciais para a formulação de políticas públicas e ações regulatórias. Reafirma-se, assim, o compromisso da CMED com a transparência: este documento consolida os dados oficiais do Sistema Sammed referentes a 2024 e não tem por objetivo principal interpretar causas ou políticas, mas sim disponibilizar uma base sólida e confiável para análises independentes de pesquisadores, gestores e reguladores. A evolução dos dados reforça, ainda, a necessidade de aprimorar a qualidade das informações enviadas pelas empresas, de modo a garantir que o monitoramento do mercado farmacêutico continue contribuindo para ampliar o acesso da população a medicamentos seguros, eficazes e a preços justos, de forma sustentável.

7. Glossário

O glossário a seguir traz algumas definições e conceitos utilizados pela Secretaria-Executiva da CMED, para fins de regulação econômica do mercado farmacêutico brasileiro, para cadastro de informações no sistema de acompanhamento do mercado de medicamentos e preenchimento do relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Tais definições foram elaboradas respeitando-se os conceitos sanitários disponibilizados no sítio eletrônico da Anvisa.

Apresentação – se refere à forma farmacêutica em que o medicamento é disponibilizado para o consumo (líquido, sólido, semi-sólido, gasoso), contendo a concentração dos princípios ativos, o tipo de embalagem primária e a quantidade farmacotécnica contida em cada embalagem, conforme publicado no D.O.U. em decorrência da aprovação do registro sanitário pela Anvisa.

Coeficiente de Adequação de Preços (CAP) – criado por meio da Resolução CMED nº 4/2006, refere-se a um desconto mínimo obrigatório aplicado sobre o Preço Fábrica (PF), para dar origem ao Preço Máximo de Venda ao Governo (PMVG), sempre que forem realizadas vendas de medicamentos constantes no rol divulgado pela CMED destinadas aos entes da administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além dos medicamentos comprados por força de decisão judicial.

Distribuidor, representante, importador e exportador: empresa que exerça direta ou indiretamente o comércio atacadista de drogas, medicamentos em suas embalagens originais, insumos farmacêuticos e de correlatos (Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973).

Drogaria – estabelecimento destinado à dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais (Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973).

Embalagem primária: embalagem que mantém contato direto com o medicamento.

Embalagem secundária: embalagem externa do produto, que está em contato com a embalagem primária ou envoltório intermediário, podendo conter uma ou mais embalagens primárias.

Embalagem: invólucro, recipiente ou qualquer forma de acondicionamento removível ou não, destinado a cobrir, empacotar, envasar, proteger ou manter, especificamente ou não, medicamentos.

Empresa Farmacêutica – pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que exerça como atividade principal ou subsidiária o comércio, venda, fornecimento e distribuição de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, equiparando-se à mesma, para os efeitos desta Lei, as unidades dos órgãos da administração direta ou indireta, federal, estadual, do Distrito Federal, dos Territórios, dos Municípios e entidades paraestatais, incumbidas de serviços correspondentes (Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973);

Estabelecimento privado de saúde – hospitais, clínicas ou quaisquer instituições privadas destinadas à realização de ações e/ou serviços de saúde, coletiva ou individual, qualquer que seja o seu porte ou nível de complexidade.

Farmácia – unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos (Lei nº 13.021/2014).

Outros estabelecimentos – quaisquer outros estabelecimentos que não se enquadrem em governo, distribuidores, estabelecimentos privados de saúde e farmácias e drogarias privadas (Comunicado CMED nº 11/2015).

Índice Herfindahl - Hirschman (HHI)– índice utilizado para medir a concentração de mercado. No caso da regulação do mercado de medicamento no Brasil, o índice está sendo aplicado às classes terapêuticas, sendo calculado a partir da soma dos quadrados das participações de mercado dos produtos na classe em determinado ano.

O HHI pode variar entre 0 e 10.000, sendo que o limite inferior indica o nível mais concorrencial possível (concorrência perfeita) e o superior refere-se ao mercado mais concentrado possível, em que uma empresa detém o monopólio do mercado (Resolução CMED nº 01/2015).

> **Faixa 1:** sem evidências de concentração – classes terapêuticas com **HHI abaixo de 1.500**.
> **Faixa 2:** moderadamente concentrado – classes terapêuticas com **1.500<= HHI <= 2.500**.
> **Faixa 3:** fortemente concentrado – classes terapêuticas com **HHI acima de 2.500**.

Lista negativa – define a alíquota de PIS/Pasep e COFINS dos medicamentos pertencentes às classificações constantes do art. 1º da Lei nº 10.147/2000, cujas substâncias ativas não estejam relacionadas no anexo do Decreto nº 3.803/2001 e suas atualizações (Comunicado CMED nº 5/2016).

Lista neutra – define a alíquota de PIS/Pasep e COFINS dos medicamentos que não estão sujeitos ao regime tributário estabelecido na Lei n. 10.147/2000 (Comunicado CMED nº 5/2016).

Lista positiva – define a alíquota de PIS/Pasep e COFINS dos medicamentos cujas substâncias ativas constam do anexo do Decreto nº 3.803/2001 e suas atualizações, sujeitos à prescrição médica, identificados com tarja vermelha ou preta, e cujas empresas produtoras usufruem do regime especial de utilização de crédito presumido de PIS/Pasep e COFINS de que trata o art. 3º da Lei nº 10.147/2000 (Comunicado CMED nº 5/2016).

Medicamento Biológico - medicamento obtido ou elaborado a partir de insumo farmacêutico ativo (IFA) biológico, incluindo vacinas, soros hiperimunes, hemoderivados, anticorpos monoclonais, probióticos, alergênicos e para Terapia Avançada. Os medicamentos biológicos são moléculas complexas de alto peso molecular obtidas a partir de fluidos biológicos, tecidos de origem animal ou procedimentos biotecnológicos por meio de manipulação ou inserção de outro material genético (tecnologia do DNA recombinante) ou alteração dos genes que ocorre devido à irradiação, produtos químicos ou seleção forçada.

Medicamento Biológico Não Novo - medicamento biológico que contém molécula similar a outro medicamento biológico já comercializado no Brasil (Comunicado CMED nº 9/2016).

Medicamento Específico – são produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, não enquadrados nas categorias de medicamento novo, genérico, similar, biológico, fitoterápico ou notificado e cuja(s) substância(s) ativa(s), independente da natureza ou origem, não é passível de ensaio de bioequivalência, frente a um produto comparador.

Medicamento Genérico - contém o mesmo princípio ativo, na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma posologia e indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando eficácia e segurança equivalentes à do medicamento de referência podendo, com este, ser intercambiável.

A intercambialidade, ou seja, a substituição segura do medicamento de referência pelo seu genérico, é assegurada por testes de equivalência terapêutica, que incluem comparação in vitro, através dos estudos de equivalência farmacêutica e in vivo, com os estudos de bioequivalência apresentados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Os medicamentos genéricos podem ser identificados pela tarja amarela na qual se lê “Medicamento Genérico”. Além disso, deve constar na embalagem a frase “Medicamento Genérico Lei nº 9.787/99”. Como os genéricos não têm marca, o que é lido na embalagem é o princípio ativo do medicamento.

Medicamentos Liberados ou Isentos de Prescrição Médica (MIP) – medicamentos liberados dos critérios de estabelecimento ou ajuste de preços, incluindo os medicamentos isentos de prescrição médica, medicamentos fitoterápicos, produtos tradicionais fitoterápicos e anestésicos locais injetáveis de uso odontológico, nos termos da Resolução CMED nº 2/2019, e Comunicados CMED nº, 4, 5 e 10 de 2019.

Medicamento Fitoterápico - é aquele obtido com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que seja caracterizado pela constância de sua qualidade.

Medicamento Novo - utilizado para se referir a medicamentos novos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, associados ou não. Quando se utiliza o termo “medicamento novo” sem outro complemento não se está referindo, portanto, a produtos biológicos, fitoterápicos, homeopáticos, medicamentos ditos “específicos”, medicamentos isentos de registro, e nem tampouco a cópias (genéricos e similares).

Medicamento Similar - é aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, e que é equivalente ao medicamento registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículo, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca.

Outros Medicamentos – para fins deste Anuário, inclui os medicamentos Radiofármacos e os produtos de Terapia Avançada.

Porte das Empresas - As faixas de faturamento das empresas foram definidas de acordo com a classificação de porte de clientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que é realizada conforme a Receita Operacional Bruta das empresas. No caso, as faixas de faturamento utilizadas nas análises da CMED são referentes apenas à comercialização de medicamentos e não se referem ao faturamento total das empresas.

Grande Porte - superior a R$ 300 milhões
Médio-Grande Porte - entre R$ 90 e R$300 milhões
Médio Porte - entre R$ 16 e R$ 90 milhões
Pequeno Porte - entre R$2,4 e R$ 16 milhões
Microempresa - até R$ 2,4 milhões

Preço de entrada – preço-teto que um medicamento recebe quando sua comercialização no mercado é autorizada pela CMED, conforme critério estabelecido na Resolução nº 2/2004.

Preço Fábrica (PF) – preço máximo de venda das empresas produtoras, importadoras ou distribuidoras de medicamentos para as farmácias, drogarias, hospitais e para os governos, neste caso quando não for aplicável o Coeficiente de Adequação de Preços (CAP).

Preço Máximo ao Consumidor (PMC) – maior preço que pode ser praticado na venda de um medicamento ao consumidor em uma farmácia ou drogaria.

Preço médio praticado – extraído a partir do quociente entre o faturamento e a quantidade de embalagens vendidas. Esses dados são obtidos no Sa.

Produto – refere-se ao nome comercial. Para o caso de genéricos, cujos nomes de comercialização são os próprios princípios ativos, estes podem se repetir entre as diferentes empresas. Podem ser de oito tipos: Biológicos, Específicos, Novos, Similares, Genéricos, Fitoterápicos, Radiofármacos e Produtos de Terapia Avançada.

Produtos de Terapia Avançada - Os produtos de terapia avançada compreendem os produtos de terapia celular avançada, os produtos de engenharia tecidual e os produtos de terapia gênica.

Radiofármacos - Os radiofármacos são preparações farmacêuticas com finalidade diagnóstica ou terapêutica que, quando prontas para o uso, contêm um ou mais radionuclídeos. Compreendem também os componentes não radioativos para marcação e os radionuclídeos, incluindo os componentes extraídos dos geradores de radionuclídeos.

Sistema de classificação anatômica e terapêutica– Os sistemas de classificação comumente utilizados pelo mercado são a Classificação Anatômica (AC-system) da *European Pharmaceutical Market Research Association* (EPhMRA) e a Classificação Química Anatômica Terapêutica (ATC) da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A CMED utiliza o sistema de classificação anatômica da EPhMRA. Cada medicamento é classificado em uma subclasse anatômica de acordo com o principal local de ação, mecanismo de ação, via de administração e indicação. As classificações presentes no EPhMRA apresentam desmembramento em subclasses terapêuticas de até 4 níveis.

8. Lista de Abreviaturas e Siglas

AC4	Anatomical Classification nível 4
AIR	Análise de Impacto Regulatório
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAP	Coeficiente de Adequação de Preços
CM	Conselho de Ministros
CMED	Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos
CONFAZ	Conselho Nacional de Política Fazendária
Conitec	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
CTE	Comitê Técnico-Executivo
EphMRA	*European Pharmaceutical Market Research Association*
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDEC	Instituto de Defesa do Consumidor
IHH	Índice de Herfindahl-Hirschman
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MF	Ministério da Fazenda
MHT	Monitoramento do Horizonte Tecnológico
MIP	Medicamento Isento de Prescrição

MJ	Ministério da Justiça
MP	Medida Provisória
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PF	Preço Fábrica
PIB	Produto Interno Bruto
PIS/Cofins	Programa de Integração Social / Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
PMC	Preço Máximo ao Consumidor
PMPRB	*Patented Medicine Prices Review Board*
PMVG	Preço Máximo de Venda ao Governo
PNAF	Política Nacional de Assistência Farmacêutica
PNM	Política Nacional de Medicamentos
PNS	Política Nacional de Saúde
PTC	Parecer Técnico-Científico
REP	Referenciamento Externo de Preços
RIP	Referenciamento Interno de Preços
SCMED	Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos
SDIC	Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços
SEAE	Secretaria de Acompanhamento Econômico, Advocacia da Concorrência e Competitividade
SECTICS	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde
SENACON	Secretaria Nacional do Consumidor
SRE	Secretaria de Reformas Econômicas
SUS	Sistema Único de Saúde

9. Bibliografia

CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS (CMED). Comunicado nº 11, de 12 de agosto de 2015. Secretaria-Executiva. Acesso em: 24/09/2024.

CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS (CMED). Comunicado nº 5/2016. Secretaria Executiva. Acesso em: 24/09/2024.

CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS (CMED). Comunicado nº 9/2016. Secretaria Executiva. Acesso em: 24/09/2024.

Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2022. Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos. Acesso em: 24/09/2024.

Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2023. Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos. Acesso em: 24/09/2024.

ANVISA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA

SECRETARIA EXECUTIVA DA CÂMARA DE REGULAÇÃO
DO MERCADO DE MEDICAMENTOS - SCMED

BRASÍLIA, 2025